



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE SÃO JOÃO DOS PATOS – CESJOP

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO	
Órgão/Entidade:	UEMA
Processo nº:	4879
Data:	19/08/11
Assunto:	comunicação
Rubrica:	Ass
Matrícula:	0000

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

São João dos Patos - Ma

Maio de 2011



JUSTIFICATIVA

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física Licenciatura do Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos, da Universidade Estadual do Maranhão, baseando-se no que dispõe da LDB, Lei nº 9.394 / 96 no seu Art. 26, § 3º, a Educação Física deve ser integrada a proposta pedagógica da escola, como componente curricular obrigatório da educação básica. O Curso de Educação Física Licenciatura do CESJOP/UEMA se justifica pela grande demanda por professores de Educação Física que atuam na educação básica da rede pública e privada de ensino da região do Médio Sertão no interior do Maranhão. Além disso, a Educação Física é uma disciplina fundamental na formação da cidadania e no desenvolvimento humano, uma vez que contribui para a construção de um mundo dedicado à humanidade do sujeito social.

Portanto, urge preparar sujeitos que querem agir com competência dentro de situações vivenciais e em contextos sócio-culturais nos quais realiza a sua vida coletiva. Construir projetos de formação para a docência profissional, tão necessária a educação, pressupõe-se, formar homens e mulheres capazes de intervir na realidade a partir de parâmetros que forneçam condições para tanto, especialmente se forem medidas para reflexão críticas sobre a estrutura, a organização e o funcionamento do ensino na sociedade, tendo em vista a formação do perfil humano dos educadores. É preciso pensar a formação profissional em plena sintonia com a autonomia constitucionalmente atribuída às necessidades brasileiras.

Tais precondições exigem que a reflexão e a crítica estejam presentes nos debates sobre os reais significados do papel que a instituição, em especial o CESJOP/UEMA exerce sobre os indivíduos em formação. Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física Licenciatura foi elaborado para promover a formação de professores com competência técnica - científica, compromisso, sensibilidade, ética e se insere no esforço promovido para a melhoria da educação básica.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE SÃO JOÃO DOS PATOS – CESJOP



I – IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Mantenedora: Universidade Estadual do Maranhão

Centro: Centro de estudos Superiores de São João dos Patos

CNPJ: 06.352.421/0001-68

Endereço: Rua Hermes da Fonseca s/n **Bairro:** Santiago

Cidade: São João dos Patos / **CEP** 65665-000 **UF:** MA

Fone: 99 3551 2320

Email: cesmessjp@yahoo.com.br



Dra. Rosena Sarney Murad

Governadora do Maranhão

Prof. José Augusto Silva Oliveira

Reitor da UEMA

Prof. Gustavo Pereira da Costa

Vice-Reitor da UEMA

Prof. Walter Canales Santa'Ana

Pro-Reitor de Administração

Prof. Antonio Pereira

Pro-Reitor de Planejamento

Prof. Porfírio Candanedo Guerra

Pro-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof[. Maria Auxiliadora Gonçalves de Mesquita

Pró-Reitora de Graduação

Prof^a. Vania Lourdes Martins Ferreira

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Estudantis

Prof^a. Edna Santana Noletto

Diretora do Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos

SUMÁRIO

I -	JUSTIFICATIVA.	2
	IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL	3
1.	Histórico do Município	5
1.1	São João dos Patos	5
1.2	Localização e População	6
1.3	Economia.	7
1.4	Turismo.	7
1.5	Educação	8
2	Histórico da Instituição	9
2.1	Universidade Estadual do Maranhão – UEMA	9
2.1.2	Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos – CESJOP/UEMA...	9
II	PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA	11
1.	Justificativa	11
1.2	Perfil do Curso	13
2.	Missão e Visão	14
2.1	Missões do CESJOP/UEMA	14
2.2	Missões do Curso	14
2.3	Visão do Futuro do Curso de Educação Física Licenciatura	15
3.	Concepção e Fundamentos Norteadores do Curso	15
3.1	Objetivos do Curso	15
3.1.1	Objetivo Geral	15
3.1.2	Objetivos Específicos	16
4.	. Vocações do Curso	17
4.1	Perfil do Profissional	17
4.2	Mercado de Trabalho	18
4.3	Habilidades e Competências para Formação do Graduado em Educação Física Licenciatura	18
4.4	Condição para Implantação do Curso de Educação Física em São João dos Patos no CESJOP/UEMA	20
4.5	Implementação das Políticas Institucionais	20
4.6	Articulação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC com o Projeto Pedagógico Institucional - PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI	20
5.	Organização curricular.	21
5.1	Matriz Curricular do Curso de Educação Física Licenciatura	22
6.	Ementários e Bibliografias	32
7.	Disciplinas Optativas	64
8.	Atividades Acadêmicas Articuladas à Formação	66
8.1	Estágio Supervisionado	66
8.1.1	Objetivos do estágio curricular supervisionado	67
8.1.2	8.1.2 Atribuições acadêmicas nos estágios supervisionados em Educação Física	68
8.1.3	Monitoria	73
8.1.4	A avaliação do estágio supervisionado de ensino	74
8.2	Atividades Acadêmico Científico Cultural – AACC	74



8.2.1	Planejamento e acompanhamento das AACC	75
8.2.2	Oferta regular de atividades pelo próprio CESJOP/UEMA	75
8.2.3	Incentivo à realização de atividades fora do CESJOP/UEMA	76
9	Avaliação	76
9.1	Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem	76
9.2	Procedimentos de avaliação dos processo de ensino	77
9.3	Sistema de avaliação do processo pedagógico	79
9.4	Auto avaliação do Curso	79
IV	CORPO SOCIAL	79
1.	Administração acadêmica	79
1.1	Diretor do Curso	79
2.	Corpo Docente	79
2.1	Perfil do Corpo Docente	80
3	Corpo Discente	80
3.1	Atendimento ao Discente	80
4	Corpo Técnico Administrativo	80
V	INFRA-ESTRUTURA	80
1	Espaço Físico	81
1.1	Condições de Salubridades das Intalações Acadêmica	81
1.2	Equipamentos	82
2	Biblioteca	83
3	Laboratório para o Curso	83
4	Descrição de Espaços Físicos: Complexo Esportivo	83



1- HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

1. 1 São João dos Patos

São João dos Patos é um Município brasileiro do Estado do Maranhão, que surgiu na primeira metade do século XIX. Veio de Passagem Franca Município vizinho, os primeiros moradores atraídos pela fertilidade de suas terras e as águas de duas lagoas. Lagoa de São João e Lagoa dos Patos.

No início, construíram aglomerados de casas rústicas que deram origem ao povoado. Por serem as duas lagoas a referência principal que motivou os moradores a se instalarem em suas margens no ano de 1838 o povoado recebeu seu primeiro nome Lagoas. Lagoas era parte integrante do município de Passagem Franca. Conforme informação, dos mais velhos, chegou a São João dos Patos a imagem de São João Batista que foi significativa para o município. Este santo precursor de Cristo passou a ser venerado e festejado pelos moradores, tornando-se o padroeiro da cidade e a localidade recebeu o segundo nome **Lagoa de São João**. Com a fusão dos nomes das lagoas de São João e dos Patos surgiu o terceiro e último nome **São João dos Patos**. Naquela época, foi considerada Vila; já não pertencia ao município de Passagem Franca e passou a pertencer ao município de Pastos Bons. Em 19 de março de 1892, pelo Decreto Lei Estadual Nº 130, a Vila passou a Distrito. Com o crescimento populacional do Distrito, os habitantes sentiram a necessidade de elevá-lo à categoria de cidade. Sua emancipação aconteceu em 12 de junho de 1938 pelo Decreto Lei Estadual Nº 311.

Na década de 80 o Governo Federal construiu a Barragem de Boa Esperança onde se instalou a Usina Hidroelétrica Castelo Branco, que ocupou parte do território do município. O Governo Federal decretou no dia 29 de maio de 1.973, pelo Decreto Lei Nº 12/72, **Áreas de Segurança Nacional**, voltando à condição de Município Constitucional em 19 de dezembro de 1984, pelo Decreto Lei Nº 2.183.



1.2 - Localização e População

O Município de São João dos Patos localiza-se na região do Médio Sertão Maranhense e geograficamente na região das Chapadas do Alto do Itapecuru e é considerado município Pólo, limita-se ao Norte com Passagem Franca, ao Sul com o Estado do Piauí, a Leste com Barão de Grajaú, e ao Oeste com Paraibano, Pastos Bons e Nova Iorque. A composição da Região compreende 16 municípios conforme segue, (segundo IBGE):

Cidades	População	Áreas
01-São João dos Patos	HAB. 24.913	1.500.661 KM ²
02-Sucupira do Riachão	HAB. 4.610	564.974 KM ²
03-Sucupira do Norte	HAB. 10.431	991.926 KM ²
04-Nova Iorque	HAB. 4.600	976.629 KM ²
05-Paraibano	HAB. 20.104	530.500 KM ²
06-Pastos Bons	HAB. 18.079	1.620.196 KM ²
07-Passagem Franca	HAB. 17.576	1.358.302 KM ²
08-Mirador	HAB. 20.434	8.609.822 KM ²
09-Barão de Grajaú	HAB.17.816	2.247.229 KM ²
10-Buriti Bravo	HAB.22.886	1.582.525 KM ²
11-Benedito Leite	HAB. 5.473	1.781.662 KM ²
12-Colinas	HAB.39.167	2.033.570 KM ²
13-São Domingos do Azeitão	HAB. 6.983	1.058.637 KM ²
14-São Francisco do Maranhão	HAB.12.163	2.745.804 KM ²
15-Lagoa do Mato	HAB.10.954	1.288.863KM ²
16-Jatobá	HAB. 8.526	387.083 KM ²



São João dos Patos está localizado a 540 km da capital São Luis, é servido pelas BRs 135 e 230 que ligam as cidades de São Luis, Floriano – PI, Balsas e Região Tocantina, tem como acidentes geográficos importantes e Morros dos Dois Irmãos, Morro do Pico, Morro do Chapéu e o Rio Parnaíba, e é nesse rio que se encontra instalada a Barragem da Boa Esperança, que gera energia para uma grande parte dos municípios maranhenses além de alguns municípios dos estados do Tocantins e Pará.

Vale ressaltar que a total população da Região do Médio Sertão Maranhense é de 243.243 habitantes e que a distância entre cada município é de no máximo 120 km. Além dos municípios que compreendem a região, contamos com o município de Guadalupe no Estado do Piauí.

1.3 - Economia

A economia do município é bastante variada, destacando-se o artesanato com a produção de redes e bordados, a indústria de bebidas como a cachaça e beneficiamento de grãos e frutas. Tem como base o setor agropecuário e se destaca na grande produção de milho, arroz, feijão, abóbora, melancia e cana de açúcar, criação de gado, caprino, suíno e aves. Possui um grande potencial para o desenvolvimento de olericultura e implantação de sistema empresarial de agricultura irrigada ao longo da margem da Barragem de Boa Esperança. Detém o comércio central da região, referência para toda a Região do Sertão.

1.4 - Turismo

No turismo a cidade se destaca pelo Carnaval, Feira e Exposição Agropecuárias – EXPOSERTÃO, festejo de São João Batista, carnaval fora de época – Patos Folia e festejo de São Francisco, que atrai um grande número de romeiros. (Ref. Pelo instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE).



1.5 – Educação

Na Educação São João dos Patos se destacou quando no Governo de Paulo Ramos no Estado e da Prefeita Joana da Rocha Santos (Dona Noca), construiu a primeira Escola Pública, no Município no ano de 1889: o **Grupo Escolar Dr. Paulo Ramos**, hoje **Centro de Ensino Fundamental e Médio Dr. Paulo Ramos**. Em seguida a primeira escola rural, **Escola Rural Presidente Vargas**. No governo de Newton Bello no Estado e do Prefeito Celso Antonio da Rocha Santos no município, foi construída a **Escola Newton Belo**, hoje **Centro de Ensino Governador Newton Bello**.

Em 1982, no governo Edison Lobão, foi construída a primeira Escola de ensino médio do município, hoje transformada em **Centro de Ensino Edison Lobão**, a maior escola do município, abrigando atualmente 960 alunos. Em 1963, por iniciativa do Pároco da Cidade de São João dos Patos, o Padre José Maria de Vasconcelos e um grupo de pais de alunos criaram uma fundação: **Fundação Educacional e Assistencial Paulo VI**, entidade que criou e manteve o **Ginásio Patoense**, a primeira escola a oferecer o ensino de 5ª a 8ª série. Em 1974 foi criada a 1ª Escola de Formação de Professor, a **Escola Joana da Rocha Santos**, mantida também pela fundação Paulo VI.

Vale ressaltar que ao longo do tempo a educação municipal também se desenvolveu muito, foram construídos várias escolas, muitas destacadas, como a Unidade Integrada 31 de Março, a Unidade Escolar Francisco Mendes Vieira, e a Unidade Escolar Pe. Santiago Suarez Prieto que oferecem ensino fundamental da 1ª a 8ª série.

Em 1999 instalou-se o Pólo da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA e finalmente em 2006 foi instalado o Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos- CESJOP/UEMA.



2 – Histórico da Instituição

2.1 - Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) é uma Instituição de Ensino, Pesquisa e Extensão, tem sua origem na Federação das Escolas Superiores do Estado Maranhão (FESM), criada pela Lei Estadual Nº 3.260 de 22

de agosto de 1972, para coordenar e integrar estabelecimentos isolados do Sistema Educacional Superior do Maranhão, constituída inicialmente de quatro unidades de ensino superior: Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Educação de Caxias/FESM e incorporou a Faculdade de Educação de Imperatriz em 1972 e a Escola de Medicina Veterinária de São Luis em 1975.

No dia 30 de dezembro de 1981 quando foi promulgada a Lei Nº 4.400 a FESM foi transformada em Universidade Estadual do Maranhão, tendo seu funcionamento autorizado pelo o Decreto Federal Nº 94.143, de 25 de maio de 1988.

A UEMA é uma autarquia de natureza especial, que goza de autonomia didático-científica, administrativa disciplinar e gestão financeira patrimonial, de acordo com o que preceitua o artigo 272 da constituição do Estado do Maranhão. Foi reestruturado pelo o Decreto Nº 13.819 de 25 de abril de 1994. Com a sua atual estrutura a Universidade Estadual do Maranhão encontra-se capacitada a atender uma grande demanda surgida em várias comunidades nos Campos Técnicos Científicos na Capital e interior. Atualmente a UEMA é regida pelo seu estatuto aprovado pelo Decreto Nº 15.581 de 30 de maio de 1987. Está recredenciada como IES pela Resolução nº 126/2008 – CEE.



2.1.1 – Centros de Estudos Superiores de São João dos Patos – CESJOP/UEMA

Em 1999 instalou-se em São João dos Patos o Pólo da UEMA, onde funcionaram os Cursos Especiais de Educação PROCAD e PQD, que duraram 10 anos, chegando a formar em nível superior aproximadamente 980 professores licenciados nos Cursos de Pedagogia, Ciências habilitação em Matemática/ Química / Biologia, Letras, História, Geografia além de Cursos Seqüenciais de Administração de Negócios e Gestão em Saúde.

Em 15 de dezembro de 2003, foi criado o Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos, na estrutura organizacional da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, pela Lei Nº 8.034, criando os cargos efetivos e comissionados. No mês de abril do ano de 2006, foi oferecido o vestibular para os Cursos: Enfermagem Bacharelado, Tecnologia da Informação Web Designer e Ciências Licenciatura em Química, autorizado pela Resolução Nº 726/2008 – CONSUN – Conselho Universitário da UEMA.



II – DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso: Educação Física Licenciatura

Diploma conferido : Licenciado em Educação Física

Modalidade : Presencial

Endereço do curso : Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos – CESJOP/UEMA

Código do curso : (a ser determinado)

Carga Horária mínima do curso: 3255

Turno de funcionamento : Vespertino

Número de vagas oferecidas : 40

Regime de matrícula : Seriado semestral (cada período é pré-requisito do subsequente).

Duração do curso : 8 semestre (T. mínimo)16 semestre (T. máximo)

Base legal :

- Normas Gerais do Ensino de Graduação / CONSUN / UEMA ;
- Resolução 890 / 2009 / CEPE sobre Estágio na Licenciatura ;
- Resolução CNE / CP2 / 2002 ;
- Resolução CNE / CES nº 7 / 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Física.



III - PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

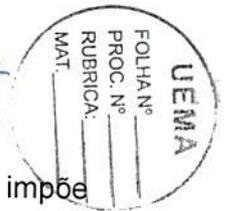
1. Justificativa

Neste documento encontra-se elaborado a estrutura do Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física – Licenciatura, da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos – CESJOP, atendendo a legislação atual e as necessidades de transformação requeridas pelo contexto do ensino da Educação Física na Educação Básica.

O Projeto aqui desenvolvido busca demonstrar as alterações e mudanças respaldadas pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de Professor de Educação Física Básica em Nível Superior (CNE de sete de março de 2004), bem como instituir a duração e a carga-horária dos Cursos de licenciatura, Graduação Plena, de formação de professores da Educação Básica em Nível Superior (CNE/CP2 de 19 de fevereiro de 2002).

A concepção do curso de Educação Física baseou-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais procurando incorporar as conquistas científicas e tecnológicas, e proporcionar ao aluno um espaço de investigação, construção e reconstrução do conhecimento, onde as habilidades sejam construídas a partir de vivência e interações teórico-práticas.

“Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova instabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa ante determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ações possíveis, comprometendo seus autores e atores.” (Gadott, apud Veiga, 2001)



Dessa forma entende - se que um Projeto Pedagógico impõe exigências a todos o segmentos que compõe o Curso.

1.1 - Perfil do Curso

A Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA/Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos – CESJOP, propõem a formação do ser humano para que esta possa contribuir para a solução de questões sociais, através de sua prática profissional. Assim, a Universidade e Curso buscam construir um olhar focado na qualificação que busquem soluções para as necessidades humanas, que respondam o desafio e a peculiaridade de cada local, e específico da profissão, atendendo aos princípios éticos que lhe são peculiares.

Toda estrutura curricular do curso de licenciatura foi vista, discutida e analisada, visando as novas resoluções governamentais que enquadram o Ensino Superior nas exigências da LDB/96.

O Curso de Educação Física Licenciatura da UEMA/CESJOP, deverá iniciar suas atividades em 2012/1. A autorização para funcionamento do Curso de Educação Física na Modalidade Licenciatura Plena, no turno diurno, deverá ser estabelecida pelo Conselho Universitário, através de Resolução.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, mantém suas características fundamentadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Nº 9.394/96, aprovada em 20 de dezembro de 1996, que normatiza a Educação Superior e estabelece finalidades e organizações.

Este documento apresenta a estrutura do Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física Licenciatura Plena da Universidade Estadual do Maranhão/Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos, atendendo a legislação atual e às necessidades de transformações requerida pelo o contexto do ensino da Educação Física na Educação Básica.

O Projeto aqui desenvolvido busca demonstrar as alterações e mudanças respaldadas pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de Professor de Educação Física na Educação Básica em Nível



Superior (CNE de sete de março de 2004), bem como instituir a duração e a carga-horária dos Cursos de licenciatura, Graduação Plena, de formação de professores da Educação Básica em Nível Superior (CNE/CP2 de 19 de fevereiro de 2002).

2 - Missão e Visão

2.1 - Missões do CESJOP/UEMA

De acordo com o artigo 9º de seu Estatuto, criado pelo Decreto Nº 15.581 de 30 de maio de 1997 a Universidade Estadual do Maranhão/UEMA, tem por finalidade promover o desenvolvimento, em todo o Estado do Maranhão, devendo:

- a) Oferecer educação humanística, técnica e científica de nível superior;
- b) Promover a difusão do conhecimento e a produção do saber e de novas tecnologias;
- c) Interagir com a comunidade, com vistas ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão;
- d) Promover, cultivar, defender e preservar as manifestações e os bens do patrimônio cultural e natural da Nação e do Estado do Maranhão.

2.2 - Missões do Curso

O Curso de Educação Física CESJOP/UEMA tem a missão de habilitar profissionais que interfiram eticamente na construção de uma sociedade mais justa e democrática, atendendo aos princípios da qualidade de vida e aos interesses humanos mais gerais, atuando no âmbito da cultura corporal do movimento humano, na educação como um todo, e especificamente nas áreas da saúde e do esporte.

Para o desenvolvimento da capacidade de profissional o Curso oferece possibilidade de apropriação de conhecimentos por meios do ensino, pesquisa e extensão, que permita ao graduado um domínio de competência de natureza técnica instrumental, estruturadas a partir de uma atitude crítico e reflexiva.



2.3 - Visão de Futuro do Curso de Educação Física Licenciatura

Ser um Curso que forma um profissional com adequado conhecimento teórico-técnico, responsável e comprometido com a comunidade que estará inserida, capaz de gerar possibilidades de inclusão social e construção de cidadania.

3 - Concepção e Fundamentos Norteadores do Curso

A ação educativa deste projeto determina a metodologia de ensino, motivação, aprendizagem, objetivo educacional e currículo. Na ação educativa deve se destacar uma prática de significação sem destacar seu caráter fundamentalmente produtivo.

Os conhecimentos incorporados nos projetos ou disciplinas propostas na dinâmica da organização curricular e na prática pedagógica do Curso de Graduação em Educação Física Licenciatura Plena, atinge sua especificidade, abordando questões intensamente vividas pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelo o aluno e educadores em seu cotidiano. Os conhecimentos serão debatidos em seus diferentes espaços sociais, em busca de soluções e de alternativas, confrontando posicionamento diversos, tanto em relação a intervenção no âmbito social mais amplo, quanto a atuação pessoal. São questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e que demanda transformações macro-sociais, como no nível pessoal.

3.1 – Objetivos do Curso

3.1.1 - Objetivo Geral

O Curso de Educação Física, tem sua ação orientada no seguinte objetivo geral: formar profissionais, críticos e reflexivos, comprometidos com as transformações educacionais e sociais garantindo-lhes a apropriação e construção integrada e ativa de conhecimentos sobre a aprendizagem técnicas, habilidades humanas, desenvolvimento intelectual, cultural, ético, e o



aprofundamento de conhecimentos no campo da Educação Física escolar formal que contribuirá para a formação do aluno como profissional e como pessoa.

3.1.2 - Objetivos Específicos

O Curso de Educação Física orienta sua ação para concretização do acadêmico nos seguintes objetivos específicos:

- a) Atuar no desenvolvimento das funções docentes, de orientação, de pesquisa e extensão;
- b) Aperfeiçoar o ensino da educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação especial e educação de jovens e adultos;
- c) Planejar, desenvolver e avaliar procedimentos pedagógicos no que se refere aos temas da cultura corporal do movimento humano, adequando-os as diversas faixas etárias dos educadores;
- d) Identificar e analisar diferentes abordagens pedagógicas, em Educação Física, buscando compreender seus pressupostos filosóficos e seus compromissos sociais;
- e) Construir situações para o desenvolvimento da competência científica dos acadêmicos, que implica no conhecimento (saber) e na aprendizagem dos conteúdos relacionados com as disciplinas dos cursos de graduação;
- f) Elaborar situação para o desenvolvimento da competência pedagógica, isto é, o compreender, o saber fazer, o escutar, o comunicar os conhecimentos compreensivos relativos a Educação Física. Adaptando-as às características de aprendizagem dos alunos;
- g) Elencar situações acadêmicas de reflexões sobre a contextualização atual, no que se refere a valores humanos, sensibilização a atos de violência, as políticas de identidades em relação a gênero, étnico-racial, classe social, geral deficiências e etc.



4. Vocações do Curso

4.1 - Perfil do Profissional

As matrizes curriculares da Área da Educação, Ciências e Artes determinaram o perfil do egresso articulado ao desenvolvimento e construção de competência, habilidades e atividades que estabelece a valorização do ser, conhecer, fazer, conviver nos saberes da área e que baseia a visão do aluno como protagonistas do seu desenvolvimento ao longo de alto nível como os processos de resolução de problemas, conflitos, comunicação, planejamento, potencial humano e avaliação; que elaboram metodologias estratégicas táticas e operacionais de perfil interdisciplinares. Uma cultura de mudanças e adaptações a contextos e espaços compartilhados, de veiculação em rede inter-universitárias e com o entorno social.

O Curso de Educação Física Licenciatura do CESJOP/UEMA se propõe a buscar a formação de um profissional comprometido com a realidade que está inserida e sinta-se capaz de esclarecer e intervir profissional e academicamente no contexto específico e histórico cultural a partir do conhecimento de natureza técnico pedagógico, científico e cultural.

O CESJOP/UEMA oferecerá aos graduados possibilidades de apropriação de conhecimentos, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, que permitam domínio de competência científica pedagógica e pessoal estruturada a partir de uma atitude crítica e reflexiva. Assim o acadêmico de Educação Física deverá demonstrar as competências científica, pedagógica e pessoal e suas respectivas habilidades.

O Curso de Educação Física-Licenciatura do CESJOP/UEMA deverá ser comprometido com o desenvolvimento acadêmico a partir da aprendizagem, do aprimoramento e da qualificação profissional, através da construção, produção e aplicação de conhecimento no ensino da Educação Física na Escola.



4.2 - Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho do profissional do curso de formação de professores em Educação Física – Licenciatura, constitui-se de todos os estabelecimentos de ensino público, privado, isolado de outros, que se apliquem todas as etapas e modalidades da educação básica.

4.3 - Habilidades e Competência para Formação do Graduado em Educação Física-Licenciatura

A formação do graduado em Educação Física do CESJOP/UEMA visa à aquisição e desenvolvimento as seguintes habilidades e competências (CNE/CES 07/2004);

- a) Demonstrar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específico da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores Sociais, Morais, Éticos e Estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- b) Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nele intervir acadêmica e profissionalmente, por meios das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, como focos nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- c) Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberadas, adequada e eticamente balizadas nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora; do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados as atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;



- d) Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais e discussão de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;
- e) Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas, (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de necessidades especiais, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizam a pratica de atividades físicas, recreativas e esportivas;
- f) Conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;
- g) Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínuas atualizações e produção acadêmica profissional;
- h) Utilizar recursos da tecnologia, informação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção difusão de conhecimentos específico da Educação Física e áreas afins, com o propósito de continuar atualização e produção de acadêmico-profissional.



4.4 - Condições para Implantação do Curso de Educação Física em São João dos Patos no CESJOP/UEMA

O acadêmico do Curso de Educação Física do CESJOP/UEMA é preparado para atuar na educação infantil, no ensino fundamental no ensino médio e na educação de jovens e adultos. No contexto geográfico, na Região da chapada do Alto do Itapecuru, ou região do Médio Sertão, onde está situado o município de São João dos Patos, com uma população de 24.913 mil habitantes, 37 escolas, abrigando 8.406 alunos, e que menos de 5% (segundo IBGE) dessas escolas contam com professores de Educação Física habilitados para atuar nas diversas áreas obrigatórias. Vale ressaltar também que na região não há qualquer oferta de Curso de Educação Física que não o do CESJOP/UEMA. Neste contexto, oferta-se um curso com currículo atualizado, multidisciplinar, moderno, com ênfase no ensino da Educação Física escolar e tendo como enfoque o estudo do movimento humano no ambiente escolar.

4.5 – Implementação das Políticas Institucionais

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no que se refere a Graduação Específica, traduzem a definição de políticas e o planejamento na Universidade, as quais se propõe implantar e ou implementar ações que atendam as demandas regionais.

4.6 – Articulação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento institucional – PDI

A inter-relação entre o Projeto Pedagógico do Curso – PPC com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI estão direcionados para os mesmos objetivos na execução das práticas consolidadas e institucionalizadas. As políticas do ensino existentes no PPI estão coerentes e refletidas no PPC relacionando-se ao aspecto teórico e metodológico, os princípios, as diretrizes, as abordagens efetivadas no processo ensino-aprendizagem, como também nas estratégias aplicadas e ações desenvolvidas.



5 - Organização Curricular

O currículo proposto para o curso de Educação Física, Licenciatura, reflete a concepção, objetivos e perfil profissional que a CESJOP/UEMA estabeleceu como referenciais, bem como está fundamentado nas diretrizes, princípios e determinações estabelecidos nos seguintes instrumentos legais: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Parecer CNE/CES nº 58/2004, de 18 de fevereiro de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física; Resolução CNE/CES nº7, de 31 de março de 2004, que institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. Além desses referenciais, o currículo também incorpora as indicações dos padrões de qualidade para o curso de Educação Física definidos pela Comissão de Especialistas de Ensino de Educação Física da Secretaria de Educação Superior (SESU) do Ministério da Educação (MEC).

Com base nestas referências, o curso de Educação Física da CESJOP/UEMA visa novos caminhos em busca de possíveis respostas aos desafios contemporâneos do Ensino Superior, e está consciente de suas responsabilidades sociais na formação de futuros profissionais com capacidade para promover mudanças necessárias para a construção de uma sociedade mais justa. Deseja-se por conseguinte, formar profissionais críticos e criativos, dialógicos, éticos, que atuem como lideranças estratégicas em suas comunidades. Enfim, profissionais sociais que interatuem como pesquisador ativo e crítico na realidade que vive.

O compromisso com a formação do professor de educação física exige uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade tanto social, dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal / coletiva, quanto a afirmação do princípio da participação política. O cumprimento desse propósito requer a apropriação do corpo de conhecimentos historicamente acumulados nos diferentes ciclos de formação da educação física e de outros campos importantes na formação dos indivíduos.



Os núcleos de formação estão formatados por disciplinas, organizam o conhecimento desta área, a saber

- a) **Núcleo Comum (NC)**
- b) **Núcleo Específico (NE)**
- c) **Núcleo Livre (NL)**

a) **Núcleo Comum (NC)** compreende a aprendizagem relativas à compreensão do mundo e da sociedade e aquisição de competências básicas relativas a comunicação e ao raciocínio necessário a formação do cidadão e do profissional;

b) **Núcleo Específico (NE)** compreende a aquisição de conhecimento e exercício das competências específicas da profissão; o NE trás ao aluno os conhecimentos e o exercício de habilidades e atitudes comuns à área geral do conhecimento em que esta inserido no seu curso.

c) **Núcleo Livre (NL)** compreende a aquisição de conhecimento e exercício das competências específica da profissão. Compreendem os diferentes conhecimentos numa visão integrada e sistêmica do movimento humano, com preocupações de evitar a crescente fragmentação e especialização, ofertadas com as disciplinas optativas.

5.1 - Matriz curricular do Curso de Educação Física Licenciatura

A proposta a seguir se apresentada constituída na expressão pedagógica dos objetivos do Curso, visando atingir o perfil do egresso desejado, estabelecendo a correspondência entre competências e habilidades desejadas para a formação do perfil profissional e as disciplinas que serão desenvolvidas.

A matriz curricular do curso de Educação Física está organizada de forma a apresentar em 8 (oito) semestre letivo os conteúdos curriculares de natureza científico - cultural, as atividades de práticas laboratoriais e a serem vivenciadas no decorrer do curso, bem como o estagio de prática profissional que



irão propiciar os conhecimentos e situações de aprendizagem necessária para o desenvolvimento das competências e habilidades exigidas no perfil do licenciado em educação física formado pelo CESJOP/UEMA.

A carga horária total do curso é de 3315 horas, que poderão ser integralizadas, no mínimo, em 4 (quatro) anos e no máximo em 8 (oito).

Em atendimento ao Parecer CNE/CP28/2001 e Resolução CNE/CP02/2002, as horas de práticas curriculares estão contempladas ao longo dos semestres, totalizando 405 horas distribuídas conforme tabela abaixo:

TABELA I. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA.

NOME	PER	CH	CR	NUCLEO
Biologia e Genética Humana	1	90	6	NE
Leitura e Produção Textual	1	60	4	NC
Filosofia	1	60	4	NC
História da Ed. Física e dos Esportes	1	90	6	NE
Metodologia Científica	1	60	4	NC
Fisiologia	1	60	4	NE
Anatomia Humana Infanto-juvenil	2	60	4	NE
Fisiologia do Exercício	2	60	4	NE
Futsal	2	60	4	NE
Bioestatística	2	60	4	NC
Sociologia da Educação	2	60	4	NE
Prática Curricular	2	90	2	NE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE SÃO JOÃO DOS PATOS – CESJOP

UEMA
FOLHA Nº 36
PROC. Nº 4872
RUBRICA: 3
MAT. 0110

Motricidade Humana	3	60	4	NE
Anatomia Humana de Adultos	3	60	4	NE
Vivências corporais	3	60	4	NE
Voleibol	3	60	4	NE
Didática	3	60	4	NE
Prática de Vivência Curricular	3	90	2	NE
Atividades Acadêmico/Científico/Culturais AACC	3	45	1	AACC
Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	4	60	4	NE
Psicologia da Educação	4	60	4	NE
Treinamento Desportivo	4	60	4	NE
Ritmo e Movimento	4	60	4	NE
Socorro de Urgência	4	60	4	NE
Prática de Projeto Pedagógico	4	90	2	NE
Atividades Acadêmico/Científico/Culturais AACC	4	45	1	AACC
Basquetebol	5	60	4	NE
Recreação e Laser	5	60	4	NE
Libras	5	60	4	NC
Currículo e Gestão em Ambientes Educativos	5	60	4	NE
Prática no Contexto Escolar	5	135	3	NE
Atividades Acadêmico/Científico/Culturais AACC	5	45	1	AACC



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE SÃO JOÃO DOS PATOS – CESJOP

UEMA
FOLHA Nº 27
PROC. Nº 21872
RUBRICA: *[assinatura]*
MAT. *[assinatura]*

Medidas e Avaliação em Educação	6	60	4	NE
Saúde Coletiva	6	60	4	NE
Dança e Coreografia	6	60	4	NE
Sociedade e contemporaneidade	6	60	4	NC
Estágio em Ed. Física no Ens. Fundamental	6	135	3	NE
Atividades Acadêmico/Científico/Culturais AACC	6	45	1	AACC
Optativa I	7	60	4	NE
Atletismo	7	60	4	NE
Handebol	7	60	4	NE
Atividade Física e Saúde	7	60	4	NE
Estágio em Ed. Física no Ensino Médio	7	135	3	NE
Atividades Acadêmico/Científico/Culturais AACC	7	45	1	AACC
Optativa II	8	60	4	NE
Educação Física Adaptada ao Estudante Especial	8	60	4	NE
Futebol de Campo	8	60	4	NE
Estágio em Ed. Física no EJA	8	135	3	NE
Trabalho de Conclusão de Curso				TCC



Integralização Curricular

Disciplinas obrigatórias (NC + NE)	2505 horas
Disciplinas Optativas (NL)	120 horas
Estágio Curricular Supervisionado	405 horas
Atividade Acadêmico/Científica/Culturais (AACC)	225 horas
Carga horária total	3255 horas
Duração mínima do Curso	4 anos
Duração máxima	8 anos

TABELA II. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA.

1º PERÍODO

CÓD	NOME	CH	CR	NUC
	Biologia e Genética Humana	90	6	NE
	Leitura e Produção Textual	60	4	NC
	Filosofia	60	4	NC
	História da Ed. Física e dos Esportes	90	6	NE
	Metodologia Científica	60	4	NC
	Fisiologia	60	4	NE

CARGA HORARIA TOTAL DO PERÍODO – 420



2º PERÍODO

CÓD	NOME	CH	CR	NUC
	Anatomia Humana Infanto-juvenil	60	4	NE
	Fisiologia do Exercício	60	4	NE
	Futsal	60	4	NE
	Bioestatística	60	4	NC
	Sociologia da Educação	60	4	NE
	Prática Curricular	90	2	NE

CARGA HORARIA TOTAL DO PERÍODO – 390

CARGA HORÁRIA ACUMULADA DOS PERÍODOS – 810

3º PERÍODO

CÓD	NOME	CH	CR	NUC
	Motricidade Humana	60	4	NE
	Anatomia Humana de Adultos	60	4	NE
	Vivências Corporais	60	4	NE
	Voleibol	60	4	NE
	Didática	60	4	NE
	Prática de Vivencia Curricular	90	2	NE
	Atividades Acadêmico/Científico/Culturais	45	1	AACC

CARGA HORARIA TOTAL DO PERÍODO – 435

CARGA HORÁRIA ACUMULADA DOS PERÍODOS – 1245



4º PERÍODO

CÓD	NOME	CH	CR	NUC
	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	60	4	NE
	Psicologia da Educação	60	4	NE
	Treinamento Desportivo	60	4	NE
	Ritmo e Movimento	60	4	NE
	Socorro de Urgência	60	4	NE
	Prática de Projeto Pedagógico	90	2	NE
	Atividades Acadêmico/Científico/Culturais	45	1	AACC

CARGA HORARIA TOTAL DO PERÍODO – 435

CARGA HORÁRIA ACUMULADA DOS PERÍODOS – 1680

5º PERÍODO

CÓD	NOME	CH	CR	NUC
	Basquetebol	60	4	NE
	Recreação e Laser	60	4	NE
	Libras	60	4	NC
	Currículo e Gestão em Ambientes Educativos	60	4	NE
	Prática no Contexto Escolar	135	3	NE
	Atividades Acadêmico/Científico/Culturais	45	1	AACC

CARGA HORARIA TOTAL DO PERÍODO – 420

CARGA HORÁRIA ACUMULADA DOS PERÍODOS – 2100



6º PERÍODO

CÓD	NOME	CH	CR	NUC
	Medidas e Avaliação em Educação	60	4	NE
	Saúde Coletiva	60	4	NE
	Dança e Coreografia	60	4	NE
	Sociedade e contemporaneidade	60	4	NC
	Estagio em Ed. Física no Ens. Fundamental	135	3	NE
	Atividades Acadêmico/Científico/Culturais	45	1	AACC

CARGA HORARIA TOTAL DO PERÍODO – 420

CARGA HORÁRIA ACUMULADA DOS PERÍODOS – 2520

7º PERÍODO

CÓD	NOME	CH	CR	NUC
	Optativa I	60	4	NE
	Atletismo	60	4	NE
	Handebol	60	4	NE
	Atividade Física e Saúde	60	4	NE
	Estágio em Ed. Física no Ensino Médio	135	3	NE
	Atividades Acadêmico/Científico/Culturais	45	1	AACC

CARGA HORARIA TOTAL DO PERÍODO – 420

CARGA HORÁRIA ACUMULADA DOS PERÍODOS – 2940



8º PERÍODO

CÓD	NOME	CH	CR	NUC
	Optativa II	60	4	NE
	Educação Física Adaptada ao Estudante Especial	60	4	NE
	Futebol de Campo	60	4	NE
	Estágio em Ed. Física no EJA	135	3	NE
	Trabalho de Conclusão de Curso			

CARGA HORARIA TOTAL DO PERÍODO – 315

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO - 3255

Disciplinas Optativas (NL)

DISCIPLINAS	C.H. SEMESTRAL	CR
Ginástica Rítmica	60	4
Natação	60	4
Nutrição e Educação Física	60	4
Tópicos Emergentes (Lutas)	60	4

Atividades Acadêmico/Científico/Culturais (AACC)

Atividades	Limite de 225 horas	
	Min	Máx
Participação em eventos científicos na área da saúde e/ou educação em âmbito estadual, regional ou nacional (Jornadas, seminários, etc...)	15	30



Monitorias	15	45
Participação em projetos e programas de extensão devidamente registrados pela UEMA	15	15
Participação em projetos e programas de pesquisa devidamente registrados pela UEMA	15	45
Disciplinas de outros cursos (optativas) excedendo a carga horária já existente na matriz curricular	15	30
Participação em eventos comunitários e ações sociais promovidas pela UEMA ou parcerias	15	30
Assistência e defesa de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses na área de Educação Física	15	15
Participação em atividades discentes	15	15
Projetos de iniciação científica realizados no âmbito da UEMA	15	45
Participação em programas de prestação de serviços, devidamente registrados na coordenação de extensão da UEMA	15	30
Participação em comissão organizadora de eventos de extensão, devidamente registrado na coordenação de extensão da UEMA	15	30
Participação em eventos profissionais de Educação Física	15	15
Participação em eventos profissionais de Educação Física com apresentação de trabalho como autor	15	45
Participação de eventos profissionais de Educação Física com apresentação de trabalho como co-autor	15	30
Artigos publicados em jornais e/ou revistas	15	30



Artigos publicados em revistas indexadas	30	60
Estágios não obrigatórios desenvolvidos com base em convênios firmados pela UEMA com duração mínima de 90 horas		
Membro de diretório acadêmico do curso/ano	15	30
Premiação em eventos científicos	15	45

Obs: O aluno deverá apresentar até o 8º semestre às 90 horas de Atividades Acadêmico/Científico/Culturais – AACC para avaliação.

O quadro ilustrativo das disciplinas optativas demonstra as opções de disciplinas que o acadêmico poderá elencar conforme a construção de seu campo de conhecimento e de acordo com sua preferência profissionalizante destas disciplinas, o aluno deverá escolher três disciplinas optativas conforme mencionado na matriz curricular.

Cabe salientar que quando não houver oferta das disciplinas do ciclo de formação geral e formação básica profissional no Curso de Educação Física do CESJOP/UEMA, os alunos poderão cursar estas disciplinas em outro curso de licenciatura da UEMA.

6. EMENTARIOS E BIBLIOGRAFIAS

6.1- Biologia e Genética Humana

Ementa: Estudo básico em citologia - célula como unidade morfofuncional, composição química da célula. Estrutura e fisiologia. Mitose e meiose, duplicação, transcrição e tradução. Genética - cromossomos, estrutura, função, tipos e classificação. Aberrações cromossômicas. Comportamento dos cromossomos durante a mitose e meiose. Mutações, leis de Mendel. Embriologia - embriologia dos organismos pluricelulares.



Bibliografia básica

ALBERTS, B.; BRAY, D. LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. & WATSON, J.D. Biologia molecular da célula. Trad. Amauri B. Simonetti et al. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

DE ROBERTIS, E.D.P. & DE ROBERTIS JR., E.M.F. Bases da biologia celular e molecular. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Bibliografia complementar

MALAJOVICH, M. A. Biotecnologia. Axcel Books. 2004.

BERKALOFF, A.; BOURGUET, J.; FAVORD, P.; GUINNEBAULT, M. Biologia e fisiologia celular. Trad. Nícia D.W. Magalhães. São Paulo: Edgard Blücher, 1975. Série Introdução à biologia.

6.2 Leitura e Produção Textual

Ementa: Produção Textual; Interpretação de texto; coesão textual: os articuladores; coerência textual: os anafóricos; Coerência textual: meta-regras de coerência textual; Coerência textual: fatores de coerência de texto; Produção de parágrafo e estrutura do parágrafo: partes integrantes, planejamento para escrever. Paráfrase: forma alternativa de fazer determinada afirmação; Variações lingüísticas e sua importância para o falante; A linguagem falada e escrita nos diferentes seguimentos sócio-culturais da região; Níveis e funções da linguagem; Retextualização; Transformação do texto falado e escrito; Resumo e resenha; Concordância verbal e nominal; estudos de textos argumentativos; organização de textos orais e escritos; a vírgula, a crase e os porquês.

Bibliografia básica

COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CUNHA, Sergio Fraga ET AL. Tecendo textos. Canoas: ULBRA, 2000.

FAVERO, Leonor Lopes. Oralidade e escrita: Perspectivas para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 2005.



Bibliografia complementar

HURFORD, James R.; HEASLEY, Brendan. Curso de semântica. Canoas. ULBRA, 2004.

ILARI, R. Introdução a semântica: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2006.

ILARI, Semântica. São Paulo: Ática, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2007.

VALENTE, Andre (org.). Aulas de Português: perspectivas inovadoras. Petropolis: Vozes, 2002.

6.3 – Filosofia

Ementa: O mito e a gênese da filosofia. O Conhecimento filosófico: suas áreas e suas especificidades. Elementos de história da filosofia. A questão do conhecimento. O advento e a crise da modernidade: racionalidade instrumental, a sacralização do conhecimento científico, o desencantamento do mundo e a fragmentação do homem contemporâneo. Filosofia e Educação: elucidações conceituais, articulações e perspectivas culturais no mundo contemporâneo.

Bibliografia básica

ARANHA, M. L. Filosofia da educação. 3 ed revista e ampliada. São Paulo: Moderna, 2006.

GADOTTI, Moacir. *História das idéias pedagógicas*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.

ALVES, Rubem. *Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

BRASIL, MEC. Lei n 9394 – 20/12/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, DF, 1996.

BRASIL, MEC. Referencial para formação de Professores. DF, 2001.

Bibliografia complementar

CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1999.



REALE, M. Introdução à Filosofia. 3 ed São Paulo. Saraiva, 1994.

NUNES, C.A. Aprendendo Filosofia. 14 ed. Campinas: Papirus, 2003.

GONÇALVES, Mas. Sentir, pensar, agir, corporeidade e educação. 4 ed. Campinas: Papirus, 2000.

6.4- História da Educação Física e dos Esportes

Ementa: Aspectos da historiografia e da nova história frente aos períodos históricos da Educação Física no Brasil. Aspectos do estudo desenvolvimentismo, higienismo e eugenismo, e das teorias da cultura corporal. Delimitação epistemológica do campo do conhecimento da Educação Física.

Bibliografia básica

TUBINO, Manoel José Gomes. Esporte e Cultura Física. São Paulo: Ibrasa 1992.

SOARES, Carmen L. Educação física: raízes européias e Brasil. 3. Ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. 6. Ed. Campinas: Papirus, 2001.

Bibliografia complementar

GRIFI, Giampiero. História da Educação Física e do Esporte. Porto Alegre. D. C. Luzzatto, 1989.

TUBINO, Manoel J. G. Dimensões Sociais do Esporte. São Paulo: Cortez 1992.

6.5 - Metodologia Científica

EMENTA: Gera subsídios para entendimento dos fenômenos e problemas que podem ser submetidos à investigação científica e entendimento dos elementos básicos do método científico, natureza da pesquisa, bem como a compreensão e aplicação de conhecimentos técnicos e metodológicos para elaboração de hipóteses, coleta de dados, sua descrição, análise e interpretação.



Bibliografia básica

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. (colab.) Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 27. ed. São Paulo: Vozes, 2000.

KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: *teoria da ciência e prática da pesquisa*. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia complementar

ALVES – MAZZOTTI, A.J. e GEWANDSZNADJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

ANDRADE, Maria Margarida de. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2001.

6.6 - Fisiologia

Ementa: Esta disciplina estuda o funcionamento dos sistemas nervoso, muscular esquelético e liso, renal e digestório, e suas características são relacionadas com a prática desportiva. A disciplina visa contribuir para a formação do educador físico, proporcionando ao estudante conhecimentos básicos sobre a função de órgãos e sistemas, mecanismos de regulação e adaptação ao ambiente.

Bibliografia Básica:

Guyton, A.C. & Hall, JE. Tratado de Fisiologia Médica, 11º ed.. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006.

Wilmore, J.H.; Costill, D.L.; Ikeda, M.; Navarro, F.; Bacurau, RFP. Fisiologia do Esporte e do Exercício, 2º edição, Editora Manole, 2001.

Berne, RM & Levy, MN. Fisiologia. Rio de Janeiro, 4º ed., Guanabara Koogan, 2000.



Bibliografia Complementar:

Guyton, AC Fisiologia Humana e Mecanismos de Doenças. 5º ed., Rio de Janeiro, Guanabara koogan, 1993.

Aires, M.M. Fisiologia. 2º ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1999.

6.7- Anatomia Humana Infanto-Juvenil

EMENTA: Aspectos gerais e morfofuncionais dos diferentes órgãos, sistemas e aparelhos do corpo humano, analisando com profundidade adequada os princípios de construção (arquitetura e constituição) dessas unidades orgânicas. Capacita o aluno à identificação e compreensão da visão espacial dos diversos planos e eixos anatômicos, dos diferentes aparelhos e sistemas, com ênfase no sistema músculo-esquelético, cardiovascular e respiratório.

ATLAS

ROHEN, J. W. & YOKOCHI, C. Anatomia humana: atlas fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional. 4. ed. São Paulo: Manole , 1998.

SOBOTA, J. & BECHER, H. Atlas de anatomia humana. 19. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. volume 2.

WOLF-HEIDEGGER, G. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. volume 2.

Bibliografia básica

DÂNGELO, J. C. & FATTINI, C. A. Anatomia humana: sistêmica e Segmentar. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988.

GARDNER, E. et alii. Anatomia; estudo regional do corpo humano. 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.

MACHADO, Dângelo B. M. Neuroanatomia funcional. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1993.

Bibliografia complementar

GOSS, C.M. Gray anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998

SPENCER, AP. Anatomia humana Básica. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1991



6.8 Fisiologia do Exercício

Ementa: Adaptações metabólicas, eletro fisiológicas e mecânicas do organismo humano sob o estresse do exercício. Recuperação após exercício. Adaptações cardiorrespiratórias. Adaptações neuromusculares. Desempenho em altitude, equilíbrio térmico, aplicações de exercícios para grupos específicos.

Bibliografia Básica:

Wilmore, J.H.; Costill, D.L.; Ikeda, M.; Navarro, F.; Bacurau, RFP. Fisiologia do Esporte e do Exercício, 2ª edição, Editora Manole, 2001.

Mcardle, WD.; Katch, FI.; Katch, VL. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4ª ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1998.

Powers, SK.; Howley, ET. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 5ª ed. Manole, 2006.

Bibliografia Complementar

Foss, M.; Keteyan, SJ. Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte. Rio de Janeiro, Guanabara, 2000.

6.9 - Futsal

Ementa: História e evolução do futsal. Fundamentos - processos de aprendizagem. Regras básicas do futsal. Organizações técnicas-táticas e sistemas. Súmula e arbitragem.

Bibliografia Básica:

Confederação brasileira de futebol de salão. Regras oficiais de futsal. Rio de Janeiro, 2003.

Muti, D. Futsal: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 2003.

Voser, RC. & Giusti, JGO. Futsal e a escola. São Paulo: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar:

MELO, RS. Futsal: 1000 exercícios. Rio de Janeiro, Sprint, 2000.

Voser, RC. Futsal: princípios técnicos e táticos. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.



6.10 Bioestatística

Ementa: Conceitos gerais sobre estatística, Dados relativos, Tabelas e Gráficos, Distribuição de frequência, Medidas de Posição, Medidas de Dispersão, Probabilidade, Distribuições Teóricas de probabilidade: binomial, Normal ou Gaussiana, “t” de Student e Qui-quadrado; Teste de hipóteses.

Bibliografia Básica:

- Anderson, D. R; Sweeney, D. J.; Williams, T. A.; Paiva, L. S. de C. (Trad.)
Estatística aplicada à administração e economia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- Vieira, S. Introdução à Bioestatística, Ed. Campus, 1998.
- Crespo, A.A. Estatística Fácil. 14º Ed. São Paulo: Saraiva 1996.

Bibliografia Complementar:

- Fonseca, J.S. & Martins, G.A. Curso de Estatística. São Paulo: Atlas, 1996
- Triola, M.F. Introdução à Estatística. 7ªed. Rio de Janeiro: LTC. 1998.
- Costa Neto, P.L.O. Probabilidade. São Paulo: Edgard Blucher. 1990.
- Downing, D. & Clark J. Estatística Aplicada. São Paulo: Saraiva, 1998.
- Meyer, P.L. Probabilidade-Aplicações à Estatística. 2º ed. São Paulo: LTCE, 1984.
- Martins, G.A. & Donaire, D. Princípios de Estatística. São Paulo: Atlas. 1987.
- Hoel, P.G. Estatística Elementar. São Paulo: Atlas, 1987.
- Morettin, L.G. Estatística Básica – Probabilidade. V.1. 7º ed. São Paulo: Makron Books, 1999.

6.11 - Sociologia da Educação

Ementa: Organização da sociedade e educação. Contexto histórico do surgimento e desenvolvimento da Sociologia. Correntes clássicas do pensamento sociológico: principais conceitos, temas e incursões em torno da educação e da escola. Abordagens contemporâneas e Sociologia da Educação. Elementos de Sociologia aplicada: questões específicas do curso.



Bibliografia Básica

GENTILI, Pablo A . A . & SILVA, Tomaz Tadeu da. *Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação: visões críticas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

KRUPPA, Sônia M. Portella. *Sociologia da Educação*. São Paulo: Cortez, 1994.

RODRIGUES, Alberto Tosi. *Sociologia da Educação*. 3ªed., Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

TELES, M. Luiza Silveira. *Educação: a revolução necessária*. Petrópolis: Vozes, 1992.

TOMAZI, Nelson Dacio. *Sociologia da Educação*. São Paulo: Atual, 1997

6.12 - Prática Curricular

Ementa: O processo de ensino e suas relações. Atividades interdisciplinares. Práticas significativas e contextualizadas. Associação entre teoria e prática. O ensino calçado em solução de problemas. Prática de Ensino na Educação Básica.

Bibliografia básica

Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física

Referencias Curriculares de Educação Infantil

André, M. e Oliveira, M. R. N. S.. *Alternativas no ensino de Didática*. 3º ed. São Paulo: Papirus, 1997.

Aranha, M. L. de A. *História da educação e da pedagogia geral e Brasil*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

Bibliografia Complementar

Freire, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

Fazenda, I. (org.). *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. São Paulo: Papirus, 2000.



6.13 - Motricidade humana

Ementa: Análise dos aspectos sócio-antropológicos da motricidade humana e sua relação com os pressupostos filosóficos. Estudo da corporeidade na produção do conhecimento na área da motricidade, do jogo, do esporte e da dança como fenômenos socioculturais. Aspectos epistemológicos da motricidade, em especial no contexto da ludomotricidade.

Bibliografia básica

FREIRE, João Batista. De corpo e alma: o discurso da motricidade. São Paulo: Summus, 1991.

GONÇALVES, M. A. Salin. Sentir, pensar e agir: corporeidade e educação. 8. Ed. Campinas: Papyrus, 2005.

GARDNER, Howard. A criança pré-escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la. Porto Alegre: Artes Médica, 1994.

Bibliografia complementar

FERREIRA NETO, C. A. Motricidade e jogo na infância. 3. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

BARRETO, S. de J. Psicomotricidade: educação e reeducação. Santa Catarina: Acadêmica, 2000.

6.14 - Anatomia humana de adultos

Ementa: Estudo do aparelho locomotor através dos conhecimentos anatômico e funcional dos sistemas ósseo, muscular e articular. Bases da anatomia da postura e da marcha. Relação das estruturas anatômicas, funcionais e a prática profissional.

Bibliografia Básica

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana básica. São Paulo: Atheneu, 2000.

HISLOP, Helen J.; TGOMERY, Jaqueline. Diels e Worthingham. Provas de função



muscular: técnicas de exame manual. Tradução Giuseppe Taranto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

KENDALL, Florence Peterson; MCCREARY, Elizabeth Kendall; PROVANCE, Patrícia

Bibliografia Complementar

DIDIO, L. J. A. *Tratado de Anatomia Aplicada*. 1ª Edição. São Paulo: Póluss Editorial, 2000. 2V.

NETTER, F. H. *Atlas de anatomia humana*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

6.15 - Vivências Corporais

Ementa: Discussão sobre a relação corpo-mente e saúde psicossomática. Manifestação e intercâmbio de experiências de movimento através de técnicas de consciência corporal e de relaxamento. Reflexões sobre a imagem corporal e anatomia emocional. Noções básicas de técnicas corporais e antiginástica, método feldenkrais, rolfing, entre outras.

Bibliografia básica

KELEMAN, S. *Anatomia emocional*. São Paulo: Summus, 1992.

LELOUP, J. *O corpo e seus símbolos*. Petrópolis: vozes, 2003.

LOWEN, Alexander. *Espiritualidade do corpo: bioenergética para a beleza e a harmonia*. 5. Ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

Bibliografia complementar

DAMÁSIO, Antônio. *Mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si*. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

REY, F. G. *Personalidade, saúde e modo de vida*. São Paulo: Thompson, 2004.

6.16 Voleibol

Ementa: História. Fundamentos técnicos e táticos – defensivos e ofensivos. Regras básicas. Arbitragem no voleibol. Processos pedagógicos no desenvolvimento dos fundamentos da modalidade.

Bibliografia Básica:

Araujo, J. *Atitude Profissional do Treinador*. Revista Horizonte. nº 72.

Bizzocchi, C. *O voleibol de alto nível*. São Paulo: Fazendo Arte Editora, 2000.

Paes, R. R. *Pedagogia do Esporte e os Jogos Coletivos*. Campinas. 2001.



Bibliografia Complementar:

Palmerin, J. Evolução das Regras em Função dos Princípios de Defesa. Vôlei Técnico, nº 1 / 1994.

Wilmore & Costill. Fisiologia do Esporte e do Exercício. São Paulo: Manole, 2001.

6.17 Didática

Ementa: História e conceituação de Didática; Processo de ensino-aprendizagem; Tendências pedagógicas na prática docente; Metodologias de ensino; O uso do Livro como ferramenta educacional; O experimento como material didático.

Bibliografia Básica:

Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física

ANDRÉ, M. e OLIVEIRA, M. R. N. S. Alternativas no ensino de Didática. 3ª ed. São Paulo: Papyrus, 1997.

FAZENDA, I. (Org.). Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. São Paulo: Papyrus, 2000.

ARANHA, M.L. de A. História da Educação e da Pedagogia Geral e Brasil. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 10ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

6.18 Prática Vivência Curricular

Ementa: Esta disciplina visa fornecer um instrumental básico referente aos temas específicos do curso, de modo que o futuro educador possa desenvolver autonomia em relação à seleção de conteúdos e de soluções metodológicas.

Bibliografia Básica:

Carvalho, A. M. P. (Coordenador). A Formação do Professor e a Prática de Ensino. 1ª edição, Ed. Pioneira, São Paulo, 1988.

Fazenda, I. (org.). Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. São Paulo: Papyrus, 2000.



Bibliografia Complementar:

André, M. e Oliveira, M. R. N. S.. Alternativas no ensino de Didática. 3º ed. São Paulo: Papyrus, 1997.

6.19 Desenvolvimento e Aprendizagem Motora

Ementa: Origem do estudo de desenvolvimento e aprendizagem motora; Termos básicos utilizados em desenvolvimento e aprendizagem motora; Modelos de desenvolvimento humano; Teoria de aprendizagem motora; Fatores que afetam o desenvolvimento motor; Modelos de desenvolvimento motor (modelo das Restrições de Newell e da Ampulheta de Galahue); Fases motoras reflexivas, rudimentar, fundamental e especializada; Crescimento físico; Percepção infantil; Percepção na infância e desenvolvimento motor-perceptivo e Socialização adolescente.

Bibliografia Básica

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês crianças, adolescentes e adultos. 3ª ed. São Paulo Phorte, 2005.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre: Artemed, 2001.

TEIXEIRA, L. A. Controle Motor. São Paulo: Manole, 2006.

Bibliografia Complementar

HAYWOOD, K. M. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MAGILL, R. A. Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Edgard Blusher, 2007

MALINA, Robert M. ; Bouchard, Claude; BAR-OR, Oded. Crescimento, maturação e atividade física. São Paulo: Phorte, 2009.

MEINEL, Kurt. Motricidade II: O desenvolvimento motor do ser humano. Rio de Janeiro: Livro técnico. 1984.

SHUMWAY – COOK, A. ; & WOOLLACOTT, M. H. Controle Motor: teoria e aplicações práticas. São Paulo: Manole, 2003.



6.20 Psicologia da Educação

Ementa: Introdução à Psicologia: abordagem geral. Estudo do desenvolvimento humano, da infância à fase adulta, e sua importância para a educação. Principais teorias da aprendizagem e suas implicações para a formação docente; Características psicológicas no esporte; Princípios de treinamentos psicológicos; Formas de treinamento psicológico; Inclusão de alunos especiais no esporte.

Bibliografia Básica

CAMPOS, Dinah. *Psicologia da Adolescência*. Petrópolis: Vozes, 1991.

DAVIS, C. J.; OLIVEIRA Z.. *Psicologia na Educação*. São Paulo: Cortez, 1993.

FONTANA, Roseli & CRUZ, Nazaré. *Psicologia e Trabalho Pedagógico*. Editora Atual, 2003.

PISANI, Elaine Marial et all. *Psicologia Geral*. Caxias do Sul: Porto Alegre: Vozes, 1987.

BECKER, JUNIOR, B. Manual de psicologia do esporte e exercício. Porto Alegre; Nova Prova 2000.

BECKER, JUNIOR, B.; SAMULSKI, D. Manual de treinamento psicológico para o esporte. Porto Alegre: Edelbra, 2002.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Guimarães Silva Célia. *Psicologia e Construtivismo*. São Paulo: Ática, 1996.

_____. *Pontos da Psicologia do Desenvolvimento*. São Paulo: Ática, 1987.

BECKER, JUNIOR, B. *Psicologia aplicada ao treinador esportivo*. Novo Friburgo: Feevale, 2002.

SAMULSKI, D. *Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas*. Barueri: Manole, 2009.



6.21 Treinamento Desportivo

Ementa: Análise e aprofundamento das bases metodológicas do treinamento esportivo através de estudo das capacidades físicas e dos princípios do treinamento. Princípios, fundamentos e periodização do treinamento desportivo: Planejamento, diagnóstico, prognóstico, execução e acompanhamento. Classificação e identificação e uso das capacidades e habilidades motoras condicionantes e dos fatores determinantes e limitantes nas atividades físicas. Generalização e especificação do treinamento em esportes. Adaptação do treinamento para o ensino formal.

Bibliografia Básica

- GRECO, P. J.; BENDA, R. N.. Iniciação Esportiva Universal – Vol 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Editora Universitária UFMG, 1998.
- BOMPA, T.O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. Phorte, São Paulo, 2002.
- PLATONOV, Vladimir. Tratado geral de treinamento esportivo. São Paulo: Phorte, 2007.

Bibliografia Complementar

- ARNHEIM, D.D.; PRENTICE, W. E. Princípios de Treinamento Atlético. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- DANTAS, E.H. M. A Prática da Preparação Física. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- KISS, M. A. P. D. Esporte e exercício: avaliação e prescrição. São Paulo: Roca, 2003.
- MARTIN, Dietrich; CARL, Klaus; LEHNERTZ, Klaus **Manual do treinamento esportivo**. São Paulo: Phorte, 2008.
- RANELLL, J. C. & CERVERA, V. R. **Teoria e planejamento do Treinamento Desportivo**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SILVA, Luiz Roberto. **Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2006.



6.22 Ritmo e Movimento

Ementa: Estudo do Ritmo e do Som em seus diversos aspectos, e sua aplicação nas atividades direcionadas para Educação Física. Noções de teoria musical, jogos rítmicos, brinquedos cantados e dança folclórica. Dança elementar escolar. Expressão corporal. Noções de análise musical e coreografia.

Bibliografia básica:

- ARTAXO, Inês.; MONTEIRO, Gisele. Ritmo e movimento. São Paulo: Phorte, 2000.
- VERDERI, Érica. Encantando a Educação Física. São Paulo: Sprint, 1997.
- MOURA, Ieda C. Musicalizando crianças – teoria e prática da educação musical. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- CASTELLANI, FILHO, Lino ET AL. Metodologia do ensino da Educação física. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia complementar:

- MELHEM, Alfredo. A prática da Educação Física na escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
- BRANDÃO, Heliana. O livro dos jogos e das brincadeiras: para todas as idades. Belo Horizonte: Editora Leitura, 1997.

6.23 Socorro de Urgência em Educação em Física

Ementa: Estudo dos principais acidentes no âmbito da Educação Física e cuidados imediatos adotados. Conhecimentos científicos dos recursos utilizados na Fisioterapia e procedimentos fisioterápicos aplicados à Educação Física e Desporto.

Bibliografia Básica:

- BRENT, Q. Hafen; KEITH, J. Karren; FRANDSEN, Kathryn J. *Primeiros socorros para estudantes*. 7ª ed., São Paulo: Manole, 2002.
- BOCOLINI, Fernando. *Tratamento Fisioterápico*. São Paulo: Saraiva LTDA, 1999.



CELMO, Celino. *Exame Clínico*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

DOMENICO, Giovanini. *Técnica de Massagem de Beard*. 4ªed., São Paulo: Manole, 1999.

HEBERT, Sizínio; XAVIER, Renato. *Ortopedia e Traumatologia: Princípios e prática*. 3ªed., Porto Alegre: Artmed, 2003.

LIANZA, Sérgio. *Medicina e Reabilitação*. 3ªed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

POGGETTI, Renato Sérgio. *Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado*. 5ª ed., Rio de Janeiro: Elseirer, 2004.

Bibliografia Complementar:

GUYTON, Artur. *Tratado de Fisiologia Médica*. 7ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

GUIRRO, Elaine; GUIRRO, Rinaldo. *Fisioterapia Dermato-funcional*. 3ªed., São Paulo: Manole, 2002.

GRAY, Henry. *Anatomia Humana*. 5ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

RENATO, L. Barbieri. *S.O.S Cuidados de Emergência*. São Paulo: Rideel, 2002.

6.24 Prática de Projeto Pedagógico

Ementas: Educação Física na escola: procedimentos pedagógicos, construção de projetos pedagógicos, metas, planejamentos, objetivos, avaliações e recursos materiais; Procedimentos de ensino para aulas no cotidiano da Educação Física; processos de ensino e avaliação.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos. Brasília, MEC. 1999.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

Bibliografia Complementar:

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do Esporte. Ijuí, Unijuí, 1994.

LIBANEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1999.



PEREIRA, F. M. Nível médio de ensino: aulas de Educação Física como espaço de concretização pedagógica no cotidiano escolar. Revista Pensar e Prática. V 1, nº 1 e 2, 136 – 155, 1999.

6.25 Basquetebol

Ementa: História do basquetebol; seqüência pedagógica do basquetebol; regras; fundamentação teórico-prática e fundamento do esporte, aplicação no jogo; exercícios específicos, técnicas e estabilização dos fundamentos; os erros mais comuns e alternativas de correção (manejo do corpo; manejo de bola; drible; passe; arremesso; rebote); métodos de ensino do basquetebol do contexto escolar; mini basquetebol; sistema tático.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Marcos Bezerra D. Basquetebol: iniciação. Rio de Janeiro: sprint, 1998.

CARVALHO NETO, Walter Pereira. Basquetebol: sistemas de ataque e defesa. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

GUARIZE, Mário Alberto. Basquetebol: A iniciação ao jogo: Jundiaí: Fontpura, 2007.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Marcos Bezerra D. basquetebol 1000 exercício. Rio de Janeiro: sprint, 2009.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. Livro de Regras de Basquetebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

COUTINHO, N. F. Basquetebol na Escola. Uma visão integrada entre ciência e prática. São Paulo: Manole, 2005

WINNIKI, Joseph. Educação Física e Esporte Adaptado. São Paulo: Manole, 2005.



6.26 Recreação e Laser

Ementa: Conceito, classificação dos jogos e procedimentos pedagógicos. Planejamento, execução, avaliação de serviços de recreação e identificação de necessidades para diferentes populações em diferentes espaços físicos. História do Lazer. O Lazer e o Trabalho. O Lazer e a sociedade contemporânea. A recreação como necessidade biopsicossocial das crianças, adolescentes, adultos e idosos. Área de recreio e seu papel na comunidade. O profissional de Educação Física e a recreação. Atividades extraclases, colônia de férias, ruas de lazer e recreação. Iniciação desportiva como atividade recreativa. Organização e condução de uma aula. Atividades artísticas recreativas. Atividades recreativas complementares.

Bibliografia Básica:

MARCELINO, N. C. Lazer: Formação e Atuação Profissional. Campinas. Ed. Papiros, 1995.

MARCELINO, N. C. Estudos do Lazer: uma introdução. Campinas. Editora Autores Associados, 1996.

SANTINI, R. C. G. Dimensões do Lazer e Recreação. Ed. Masdras, 1999.

BRAGA, Carlos Florence; MACHADO, Adma Pereira. Informações técnico-Pedagógicas: recreação e jogos. Brasília: SAN Artes Gráficas Ltda. 1977.

FRITZEN, Silvino. Dinâmicas de recreação e jogos: para educadores e pais, orientadores educacionais, animadores juvenis, animadores de recreação, professores de educação física Petrópolis: Vozes, 2003.

LORDA, C. Raúl. Recreação na 3ª idade. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Bibliografia Complementar:

FRIEDMANN, A. O Direito de Brincar: A Brinquedoteca. São Paulo. Ed. Scritta, 1992.

GUERRA, Marlene. Recreação e Lazer, 5ª Edição, Porto Alegre: Sagra DCLuzzatto, 1996



6.27 Libras

Ementa: Estudo sobre a realidade da educação de surdos e as políticas de inclusão e exclusão social e educacional no Brasil. Fundamentos básicos das línguas de sinais, priorizando a língua brasileira, suas influências culturais e regionais. Estudo da modalidade visuoespacial da Língua Brasileira de Sinais, da sua estrutura gramatical e dos parâmetros de formação dos sinais: configuração de mãos, ponto de articulação, movimentos, expressões facial/corporal, orientação/direção e suas convenções.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS TRADUTORES/INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS DE MATO GROSSO DO SUL – APILMS. Curso Básico de Libras: comunicando com as mãos. Disponível em http://vendovozes.googlepages.com/livro_libras.pdf, pesquisado em 28/08/2008.

FREMAN, Roger D, CARBIN, Crifton F, BOESE, Roberto J. Seu filho não escuta? Um guia para todos que lidam com crianças surdas. Brasília: MEC/SEESP, 1999.

GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997.

MANUAL ALFABETO DE LIBRAS E DICIONÁRIO DE LIBRAS. Disponível em http://www.gras.kit.net/index_arquivos/alfabeto

PERLIN, Gladis e MIRANDA, Wilson. Surdos: o narrar e a política. In Estudos Surdos – Ponto de Vista. Revista de Educação e Processos Inclusivos, nº 5, UFSC/NUP/CED, Florianópolis, 2003.

PERLIN, Gladis. O lugar da cultura surda. In THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (Orgs). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

SKLIAR, Carlos. Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.

_____. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.



Bibliografia Complementar:

- _____. A forma visual de entender o mundo. In Educação para todos - Revista Especial, SEED/DEE. Curitiba: Editora Expediente, 1998-a.
- SÁ, Nádia Regina Limeira de. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus: INEP, 2002.
- PERLIN, Gladis. Identidades surdas. In C. SKLIAR (Org) . A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998

6.28 Currículo e Gestão em Ambientes Educativos

Ementa: Políticas, normas e organização: fins e princípios da educação brasileira, organização da educação básica e disposição gerais para a educação básica; Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica: Educação infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Educação Especial; Concepção de Currículo numa perspectiva contemporânea; Concepção de Currículo e sua interface com a legislação de ensino; Currículo – ideologia, cultura, poder e controle social, componentes estruturais e elementos fundamentais; Currículo como processo: sentidos e significados; Currículos e os sujeitos sociais: competências e habilidades; Gestão em ambientes educativos: gestão na sociedade do conhecimento no Âmbito Federal, Estadual e Municipal; Gestão participativa e as formas de organização do trabalho em ambientes educativos; Perfil de gestão na sociedade contemporânea; A organização não governamental e sua contribuição social/ educacional.

Bibliografia Básica:

- LIBÂNEO, José Carlos.; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: Política, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
- MENESES, João G. de Carvalho ET AL. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica – Leituras. São Paulo: Pioneira, 1999.
- SACRISTAN, J. Gimeno. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artemed, 2000.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Leis etc. lei de Diretrizes e Bases da Educação. Rio de Janeiro: DP & A, 2005.



DOOL, Jr. W. E. Currículo: uma perspectiva pós-moderna. Porto Alegre: Artemed, 2002.

MELO, Guiomar de Nano. Educação escolar brasileira: o que trouxemos do século XX? Porto Alegre: Artemed, 2004.

SANTOMÈ, Jurgo Torres. Globalização interdisciplinaridade: O Currículo integrado. Porto Alegre: Artemed, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu. Documento de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autentica 2007.

SOUZA, Paulo Nathael Pereira de. Como entender e explicar a nova LDB (Lei nº 9394/96). São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2002.

6.29 Prática no Contexto Escolar

Ementa: Aprofundamento e atuação com olhar crítico e reflexivo sobre os diferentes campos de inserção do profissional de Educação Física; Reconhecimento dos diferentes espaços profissionais; Construção de metodologias e planos para elaboração e intervenção; Intervenção na realidade através de práticas pedagógicas; Proposição de técnicas inovadoras; Avaliação e discussão do trabalho.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez/UNICAMP 2000.

ALVES, N. (Org.). Formação de professores: pensar e fazer. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

COSTA, V. L. Meneses (Org.) Formação profissional em Educação Física. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho.

6.30 Medidas e avaliação em educação

Ementa. Aborda as metodologias para avaliação corporal no que tange aos aspectos das capacidades motoras. Analisa e discute as técnicas utilizadas para mensuração corporal como base para a elaboração de programas de Atividade Física aplicados à promoção da saúde e desempenho. Estuda das qualidades psicométricas e da exequibilidade administrativa na seleção dos testes objetivando o acesso aos diferentes componentes da Aptidão Física Relacionados ao desempenho, a Saúde e a Qualidade de Vida.



Bibliografia Básica

- MATSUDO, V. K. R. Testes em Ciências do Esporte. São Paulo: Celafiscs. 1982.
- GUEDES, D.P.; GUEDES, E.R.P. Manual prático para avaliação em Educação Física. São Paulo: Manole, 2006.
- FERNANDES FILHO, J. A prática da educação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

Bibliografia Complementar

- BRASIL; SOUZA, RR. Avaliação biométrica em educação física. Carnaval PE. Medidas e avaliação em Ciências do Esporte. 6ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- BRADFIELD, J.M.; MOREDOCK, HS. Medidas e testes; introdução a sua teoria e prática para os níveis da escola primária e secundária. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

6.31 Saúde Coletiva

Ementa: Conceitos de ciências humanas que permitem melhor compreensão da articulação entre processo saúde-doença, produção de bens e serviços de saúde, educação popular, formação de redes sociais e estrutura social, com aplicação destes conceitos para análise da realidade brasileira e na vivência de situações concretas do município.

Bibliografia Básica:

- POSSAS, C. Epidemiologia e Sociedade: heterogeneidade estrutural e saúde no Brasil. São Paulo, Hucitec, 1989, 271 p.
- ROUQUAVROL, M. Z.. Epidemiologia e Saúde. 4 ed. Rio de Janeiro, Medsi, 1994, 540 p.
- JEKEL, J.; KATZ, D. L.; ELMORE, J.. Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva. 2 ed. Porto Alegre, Artmed, 2005.



Bibliografia Complementar

VASCONCELOS, E. M. (org). A Saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular em saúde. São Paulo, Hucitec, 2001, 281 p.

6.32 Dança e Coreografia

EMENTAS: História da dança. Estilos da dança; Fundamentos da dança no contexto escolar; dança e ritmo; Composição coreográfica; Alinhamento e consciência corporal; Estrutura da aula de dança; Planejamento da aula de dança; Dança para portadores de necessidades especiais.

Bibliografia Básica:

CALAZANS, J., CASTILHO, J., GOMES, S. Dança e educação em movimento. São Paulo: Cortez, 2003.

GARCIA, Ângela; HAAS, Aline Nogueira. Ritmo e dança. Canoas: ULBRA, 2003.

MARQUES, Isabel. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar

ARTAXO, Inês; MONTEIRO, Gisele de Assis. Ritmo e dança. São Paulo: Phort, 2008.

CUNHA, Morgana; FRANCK, Cecy. Dança: nosso artífices. Porto Alegre: Movimento, 2004.

FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2006.

FERREIRA, Vanja. Dança escolar: um novo ritmo para a Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2007.



6.33 Sociedade e Contemporaneidade

Ementa: As três áreas das ciências sociais: noções introdutórias; Sociologia: objetos estudo e sua importância; Antropologia e ciência Política: objeto de estudo e sua importância; Condições teóricas clássicas das ciências sociais: noções introdutórias; Teoria funcionalista: Émile Durkheim; Teoria Materialista Científica: Karl Marx e Friederich Engels; Teoria Compreensiva: Max Weber; A sociedade do século XXI: a sociedade globalizada; A História da Globalização; A globalização Contemporânea; Sociedade, comunicação e conhecimento; Sociedade da informação; Economia do conhecimento; Os desafios da sociedade brasileira; Democracia e desenvolvimento; As possibilidades da democracia no Brasil; As promessas não cumpridas e a retomada das análises estruturais; Um modelo alternativo para compreender-se a democracia; Capital social e desenvolvimento.

Bibliografia Básica:

BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artemed, 2001.

BERGER, Peter. Luckmann, Thomas. A construção social realidade; tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2001.

IANNI, Octavio. A era do globalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Bibliografia Complementar:

LEFEBVRE, Henri. Marxismo. Porto Alegre: JGPM, 2009.

QUINTANEIRO, Tânia. (et al.). Um toque de clássicos. Durkheim. Marx e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

TESKE, Ottomar (Coord.) Sociologia: textos e contextos. Canoas: ULBRA, 2005.

VIZENTINI, P. F. Dez anos que abalaram o Século XX: da crise do socialismo à guerra ao terrorismo. Porto Alegre: Leitura XXI, 2002.

CHASSOT, Ático. Sete escritos sobre a Educação e Ciência. São Paulo: Cortez, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.



6.34 Atletismo

Ementa: História, definição e origem; Divisão e classificação das modalidades do atletismo; Regras; processos pedagógicos para o ensino-aprendizagem do Atletismo; Modalidades do Atletismo: Corridas e marcha; Definição e classificação das corridas: velocidade, meio fundo e fundo, corrida com barreiras, rústicas, revezamentos e maratona; Saltos: Definição, técnicas e táticas do salto em distancia, triplo, em altura e com vara; Regras gerais, Planejamento e organização de atividades e competições escolares; Atletismo na escola; Recursos materiais alternativos; Atletismo para alunos com necessidades especiais.

Bibliografia básica:

COICEIRO, Geovana A. 1000 Exercícios e jogos para o atletismo. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Atletismo: Regras Oficiais 2005 – 2006. Guarulhos: Phorte, 2007.

FROMETA, Edgard Romero; Takahamashi, Kiyoshi. Guia Metodológico de exercícios em Atletismo: formação, técnica e treinamento. São Paulo: Artemed, 2004.

Bibliografia complementar:

FERNANDES, José Luis. Atletismo. Os Saltos. São Paulo. EPUEDUSP, 1978.

FERNANDES, José Luis. Atletismo. Os Arremessos. São Paulo. EPU - EDUSP. 1978.

FERNANDES, José Luis. Atletismo. As Corridas. São Paulo. EPUEDUSP, 1978.

6.35 Handebol

Ementa: História do Handebol; Iniciação, aspectos estruturais e funcionais do mini- handebol e handebol, fundamentos, regras e procedimentos de ensino. Conhecimentos dos diferentes sistemas que envolvem o jogo e a sua aplicação. Ações técnicas de goleiro. Metodologias aplicadas para o ensino na escola. Inclusão de alunos com necessidades especiais.



Bibliografia Básica

SANTOS, R. Handebol 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

SIMÕES, Antonio Carlos. Handebol defensivo. São Paulo: Phort, 2002.

TENROLLER, C. A. Handebol: teoria e prática, Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

Bibliografia Complementar:

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. Livro de Regras Oficiais de Handebol e Beach Handebol.. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

EHRET, Arnon; Et al: Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phort, 2002.

SIMÕES, A. C. Handebol defensivo: conceitos técnicos táticos. São Paulo: Phort, 2008.

TENROLLER, C. A. Preparação no handebol. Porto Alegre: Calabria, 2006.

TENROLLER, C. A. Handebol para iniciantes: Abordagem recreativa. Porto Alegre: Nova Prova, 2007.

6.36 Atividade Física e Saúde

Ementa: Conceituação de saúde, doença, atividade física, exercícios físicos, qualidade de vida no ambiente escolar; Processo saúde-doença; níveis de atenção à saúde; indicadores de saúde de crianças e jovens; Estilos de vida; Adesão à atividade física; Doenças crônico-degenerativas e atividade física na educação básica; programas de educação física escolar para a promoção da saúde; Noções básicas de socorros de urgência no esporte e na atividade física.

Bibliografia básica:

AGUINALDO, G. Conhecendo e discutindo Saúde Coletiva e Atividade Física. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

NIEMAN, D. C. Exercício e saúde. São Paulo: Manole, 1999.

PITANGA, Francisco J. G. Epidemiologia da Atividade Física, Exercícios Físicos e Saúde. Rio de Janeiro: Phorpe, 2004.



Bibliografia complementar:

DANTAS, Estélio H. ; OLIVEIRA, Ricardo Jocá de. Exercício, maturidade e qualidade de vida. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

DE ROSE Jr., Dante (Org). Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2009

HOWLEY, Edward T.; FRANKS, BDom. Manual do Instrutor de Condicionamento Físico para a saúde. Porto Alegre: artmed, 2000.

MANIDI, Maria. Atividade física para adultos com mais de 55 anos: quadros clínicos e programas de exercícios. Barueri: Manole, 2001.

RAMOS, Alexandre Trindade. Atividade Física: diabetes, gestantes, terceira idade, crianças e obesos. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

6.37 Educação Física Adaptada ao Estudante Especial

Ementa: Histórico da Educação Física, Desporto e Atividades Motoras Adaptadas; Movimento inclusivo e a pedagogia das diferenças; Histórico e estudo da etiologia da deficiência; Práticas pedagógicas em Educação Física, Desporto e Atividades Motoras Adaptadas; O papel do Professor de Educação Física no processo de inclusão; Desporto paraolímpico; Políticas Públicas e lazer, desporto e inclusão.

Bibliografia básica:

DIEHL, Rosilene Moraes. Jogando com as diferenças. São Paulo: Phorte, 2008.

LOPES, M.C; DAL'IGNA, C. In/exclusão: nas tramas da escola. Canoas: ULBRA, 2007.

WINNICK, Joseph. Educação física e esportes adaptados. Barueri: Malone, 2004.



Bibliografia complementar:

CASTRO, Eliane Mauerberg. Atividade física adaptada. Ribeirão Preto, SP: Editora Tacmed, 2007.

FERREIRA, Vanja. Educação Física: interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

GORGATTI, Márcia Greguol; DA COSTA, Roberto Fernandes. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. São Paulo: Manole, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu (Org). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

SOLER, Reinaldo. Educação Física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

6.38 Futebol de Campo

EMENTA: História do futebol: seqüência pedagógica no futebol e sua aplicabilidade no contexto escolar; regras; teoria e pratica dos fundamentos do esporte, aplicação no jogo; exercícios específicos, técnicas e estabilização dos fundamentos; erro mais comum e alternativa de correção;(controle da bola-dominio; condução; drible; passe; chute; cabeceio; desarme); métodos de ensino do futebol no contexto escolar; mini-futebol; sistema tático; o futebol para alunos com necessidades especiais.

Bibliografia Básica:

DIENTMANN, Cláudio; DERNARDIN, Pedro Ernesto. Um século de futebol no Brasil Sport Club Rio Grande O Clube dos Treze. Porto Alegre: Aplud; 1999.

FRISSELLI. A. MANTOVANI. M. Futebol – teoria e Prática. Londrina, Phorte, 1999.

LEAL. Júlio César: Futebol: Arte e ofício. Rio de Janeiro, sprint, 2001.

Bibliografia Complementar:

GOMES, Antonio Carlos; SOUSA, Juvenilson de. Futebol: treinamento desportivo de auto-rendimento. Porto Alegre. Artmed, 2008.



MELO, Rogério Silva de. Futebol 1000 exercícios. Rio de Janeiro: sprint, 2003.

MELO, Rogério Silva de. Jogos recreativos para futebol. Rio de Janeiro: sprint, 2002.

POLI, Guatavo; CARMONA, Lédio. Almanarque do futebol Sportv: Rio de Janeiro: casa da palavra, 2009

RIBEIRO, Luis (org.). Futebol e globalização. Jundiaí: Montora, 2007

Estágio em Educação Física no Ensino Fundamental

EMENTAS: Seminários: relações de currículo, pedagogia, didática e educação física; Diagnóstico do contexto escolar e a elaboração de ferramentas de pesquisa para o desenvolvimento do trabalho de campo; A infância na sociedade moderna e pós-moderna; o que a ed. Física ensina nas séries iniciais no ensino fundamental; Conhecimentos psicomotores como suporte nas aulas de educação física; Elaboração do plano de ensino e plano de aula; a docência nas aulas de educação física nas series iniciais do ensino fundamental; educação inclusiva; Parâmetros Curriculares Nacionais na área de educação física e as propostas locais de estados e municípios; processos avaliativos em educação física na escola de nível fundamental, séries iniciais.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Celso. Jogos para estimulação das múltiplas inteligências. Petrópolis: Vozes, 2002.

BATISTA, Luiz. Educação física no ensino fundamental. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais/Educação Física. Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, 2000.



CATUNDA, Ricardo. Recriando a recreação. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

FERREIRA, Vanja. Educação Física Escolar; desenvolvendo habilidades. Rio de Janeiro: Sprint, 2006

FREIRE, João Batista. Educação Física de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 2003.

Estágio em Educação Física no Ensino Médio

Ementa: Observação, co-atuação e atuação no contexto escolar, na Educação Física nos anos finais do ensino fundamental; organização e elaboração de planos de ensino e planos de aula, que orientam as atividades docentes correlatas em escolas de ensino fundamental, compreensão da importância do projeto pedagógico escolar, para efetivação da prática docente.

Seminários: o esporte, a ginástica, as lutas, as danças e os jogos; A escolha dos alunos e a diversificação da aprendizagem; O currículo e os temas transversais; A cultura corporal do adolescente e a cultura de massa; Conexões e contrapontos para a educação física na escola de nível fundamental, séries finais; As repercussões do esporte enquanto um fenômeno sociológico moderno e a sua influência na escola de nível fundamental; A aptidão física e a promoção da saúde no contexto escolar; Educação Inclusiva; Elaboração do plano de ensino e planos de aula; A docência nas aulas de educação física na escola de nível fundamental, séries finais; Parâmetros Curriculares nacionais da área da educação física e as propostas locais de estados e municípios; Processos avaliativos em educação física na escola de nível fundamental Séries finais.

Bibliografia básica:

BATISTA, Luiz. Educação física no ensino fundamental. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

FERREIRA, Vanja. Educação Física Escolar: desenvolvendo habilidades. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

MELHEM, Alfredo. A prática da Educação Física na Escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.



Bibliografia Complementar:

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais / Educação Física. Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, 2000. (Disponível em <http://portal.mec.gov.br/mec/index.htm>).

MURCIA, Antonio J. Moreno et al. Aprendizagem através do jogo. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PAES, Roberto Rodrigues. Educação Física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: ULBRA, 2001.

SILVA, Elizabethe Nascimento. Plano de aula: 5ª e 6ª séries. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

SILVA, Elizabethe Nascimento. Plano de aula: 7ª e 8ª séries. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

Estágio em Educação Física para Jovens e Adultos

Ementa: Observação, co-atuação e atuação no contexto escolar, no Ensino Médio, educação especial e educação de jovens e adultos; organização e elaboração de planos de ensino e planos de aula, que orientam as atividades docentes correlatas em escolas, compreensão da importância do projeto pedagógico escolar, para efetivação da prática docente.

Conteudos: Seminários: relações entre currículo, pedagogia, didática e educação física; Diagnóstico do contexto escolar e a elaboração de ferramentas de pesquisa para o desenvolvimento do trabalho de campo; Adolescência na sociedade moderna e pós-moderna; O que a educação física ensina no Ensino Médio, Educação Especial e EJA; Elaboração do plano de ensino e planos de aulas; A docência nas aulas de Educação Física no ensino médio, educação Especial e EJA; Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, educação especial e educação de jovens e adultos e as propostas do estado e municípios locais; Os processos avaliativos em Educação Física no Ensino Médio, educação especial e educação de jovens e adultos.



Bibliografia básica:

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2005.

FERREIRA, Vanja. Educação Física na escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

KROGER, Christian; ROTH, Klaus. Escola da Bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2006.

Bibliografia Complementar:

BROTTO, Fabio Otuzi. Jogos Cooperativos: O Jogo e esporte como exercício de convivência. Santos: Projeto Operação, 2006.

GALLAHUE D. L.; OZMUN, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

MELHEM, Alfredo. A prática da Educação Física na Escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

SOLER, Reinaldo. Jogos cooperativos. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

7. DISCIPLINAS OPTATIVAS

Natação

EMENTA: História da natação; seqüência pedagógica da natação e sua aplicabilidade no contexto escolar; regras; adaptação ao meio líquido; habilidades aquáticas; base hidrodinamicas, princípios físicos aplicados à natação e a teoria da propulsão; técnicas e métodos de ensino dos quatro estilos de natação (crawl, costas, peito e borboleta) e suas respectivas saídas e viradas; revezamento; nado medley.

Bibliografia Básica:

COLWIN, Ceci. Nadando para o século XXI. São Paulo: Manole, 2000.

GOMES, Wagner D. Natação, erros e correções. Rio de Janeiro: sprint, 2004.

LIMA, Willian Urezzi de. Ensinando natação. São Paulo: Phort, 2007.



Bibliografia Complementar:

ANDRIES, Jr, Orival. Natação treinamento fundamental. São Paulo: Manole, 2001.

ASSOCIATION OF SWIMMING THERAPY. Natação para deficientes. São Paulo: Manole, 2000.

PALMER, M. L. A ciência do ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990.

TOMAS, David. Natação: etapas para o sucesso: Barueri: Manole, 1999.

Nutrição e Educação Física

EMENTA: Aspectos nutricionais dos macronutrientes nos esportes; Aspectos da desidratação e da reidratação nos esportes; Aspectos nutricionais dos micro nutrientes nos esportes; Ergogenia nutricional e metabolismo; Estado nutricional; balanço energético e controle de peso; Complementação e suplementação energética; Alimentos adequados no crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes; Alimentação; Nutrição e exercícios físicos.

Bibliografia Básica:

CLARK, Nancy. Guia de nutrição desportiva: alimentação para uma vida ativa. 3ª ed. Porto Alegre,: Artemed, 2002.

McARDLE, W. D.; KATCH, V. L. Nutrição : para o desporto e o exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

McARDLE. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar:

BIESEK, Simone ET AL. Estratégia de nutrição e suplementação no esporte. São Paulo: Manole, 2005.

BROUNS, Fred. Fundamentos de nutrição para os desportos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.



KAMEL, Dilson; KAMEL, José G. Nogueira. *Nutrição e Atividade Física*. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

LANCHA Jr. *Nutrição e metabolismo aplicados à atividade motora*. São Paulo: ed. Artemed, 2004.

Ginástica Rítmica

Ementa: Histórico da Ginástica Rítmica, estudos do código de pontuação; estudo e desenvolvimento do treinamento dos aparelhos oficiais: corda, arco, bola, fita e maças; composições coreográficas individuais e em conjunto.

Bibliografia Básica:

COMITÊ TÉCNICO DE GINÁSTICA RÍTMICA. *Código de pontuação da Ginástica Rítmica*. Paris: FIG, 2005.

LAFFRANCHI, B. *Treinamento desportivo aplicado à Ginástica Rítmica*. Londrina: Unopar, 2001.

Bibliografia Complementar

MARTINS S. *Ginástica Rítmica Desportiva: aprendendo passo a passo*. Rio de Janeiro: Shape, 1999.

ROBEVA, N, & RANKÉLOVA, M. *Escola de campeãs: Ginástica Rítmica Desportiva*. São Paulo: Ícone, 1991.

8. Atividades acadêmicas articuladas à formação

8.1 Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório das licenciaturas, com duração de no mínimo 405 horas em tempos concentrados a partir do 4º semestre de acordo com o art. 13 parágrafo único da resolução nº 423/2003 – CONSUN /UEMA 24 de dezembro de 2003.

“Parágrafo Único. O estágio curricular de que trata o caput deste artigo será objeto de instrumento jurídico apropriado, firmado pela entidade concedente do estágio e pela UEMA, na forma legal”.



O estágio deverá ser realizado através de projetos delineados a partir da leitura da realidade, oferecendo ao futuro professor um conhecimento real em situação de trabalho constatando as possibilidades de realização das competências exigidas na prática profissional, especialmente quanto à regência de turmas, sem desconsiderar outros aspectos da experiência docente em unidades de ensino.

8.1.1 Objetivos do estágio curricular supervisionado

Oportunizar ao aluno estagiário, experiências educativas no contato direto com a realidade sócio-cultural, onde os mesmos possam aplicar conhecimentos adquiridos, buscar novas habilidades pessoais e profissionais, bem como refletir sobre o desenvolvimento da Educação Física no contexto escolar.

Os estágios curriculares supervisionados de ensino se desenvolverão da seguinte forma:

Estágio em Educação Física

- Correspondente à educação infantil (de 0 (zero) a 6 (seis) anos);

Estágio em Educação Física

- Correspondentes às séries iniciais do ensino fundamental (de 1ª a 4ª série);

Estágio em Educação Física

- Correspondente às séries finais do ensino fundamental (de 5ª a 8ª série);

Estágio em Educação Física

- Correspondente ao Ensino Médio, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos (EJA).



Os estágios do curso de Educação Física deverão estar de acordo com o art. 13, 14, 15 e 16 da Resolução 423/2003- CONSUN/UEMA que regulamentam as disciplinas para todos os ingressos no curso de Educação Física do CESJOP/UEMA.

A orientação e acompanhamento do estágio curricular deverão estar de acordo que constam nas Normas Gerais do Ensino de Graduação da UEMA.

8.1.2 Atribuições acadêmicas nos estágios supervisionados em Educação Física

São atribuições dos coordenadores do Curso de Educação Física – licenciatura:

- **Diretor do Curso** designar o coordenador de estágio e os supervisores, bem como acompanhar o desenvolvimento do Estágio supervisionado, garantindo, com o Colegiado do Curso condições, para que o Estágio Supervisionado possibilite uma melhor formação pedagógica do aluno.
- **Coordenador de Estágio** elaborar o manual de estágio de acordo com as Normas de Graduação do CESJOP/UEMA e nele estabelecer as diretrizes e acompanhar a organização dinâmica dos estágios supervisionados de ensino para o curso, em trabalho cooperativo com os supervisores dos estágios e os alunos estagiários, em conformidade com a Lei Federal nº 11.788/2008.

São atribuições do Coordenador do estágio:

- a) Acompanhar, juntamente com os professores, supervisores a dinamização das propostas de estágios;
- b) Manter arquivo de informações sobre o funcionamento dos estágios supervisionados;
- c) Estabelecer convênios com Instituições de Ensino afim de garantir vagas onde o Estágio Supervisionado possa ser realizado;



- d) Efetuar levantamento de vagas para o estágio curricular e demandas de campos de estágio;
- e) Manter intercambio com as Coordenadorias de Educação do Sistema Estadual, Secretarias Municipais de Educação e instituições privadas de educação básica;
- f) Agilizar obtenção de recursos para o desenvolvimento das atividades de supervisão, providenciando aos supervisores do Curso e do campo, o material necessário para o acompanhamento do estagiário;
- g) Apoiar as atividades de estágio, visando ao atendimento das diferentes áreas;
- h) Realizar reuniões sistemáticas, agendadas em cronograma semestral;
- i) Desenvolver dinâmicas de integração com as Redes de Apoio à Formação Docente dos diferentes cursos, promovendo uma ação formadora compartilhada;
- j) Organizar coletivamente, publicar e divulgar o relatório semestral de atividades do setor, bem como a produção docente e discente fomentada através dos estágios supervisionados de ensino;
- k) Providenciar e fornecer aos Supervisores de Estágios as fichas de cadastros dos alunos, cartas de apresentação e demais documentos que formalizem a disciplina;
- l) Encaminhar a documentação necessária para a realização do Seguro Obrigatório;
- m) Organizar as turmas de estágios;
- n) Acompanhar, orientar e avaliar, juntamente com os professores-supervisores de estágio, o trabalho desenvolvido pelos estagiários;
- o) Realizar quando necessário, o papel de mediador entre alunos, supervisores, escolas e coordenação do curso;
- p) Prestar e dinamizar todas as informações necessárias para a realização do estágio;



- q) Estar atualizado no que diz respeito à legislação referente ao estágio;
- r) Organizar seminários durante o semestre, com a participação de professores supervisores;
- s) Divulgar e verificar o cumprimento das normas estabelecidas.

Os **Supervisores de Estágio** serão responsáveis pelas orientações, acompanhamento sistemático obrigatório das atividades de estágio e avaliação do projeto de Estágio, das ações desenvolvidas e do aluno estagiário, em trabalho articulado com os supervisores de campo. Esses professores deverão ter formação em Educação Física e supervisionar os estágios curriculares juntamente com os supervisores de campo (profissionais reconhecidos, atuantes nos campos de estágio).

São atribuições dos Supervisores de Estágios:

- a) Participar das atividades referentes aos estágios curriculares, desde o planejamento de estágio no curso e dos projetos de estágios dos alunos à avaliação final, bem como os seminários de integração;
- b) Promover as dinâmicas da docência compartilhada, na integração como supervisor de campo, e o estagiário no desenvolvimento de suas atividades de estágios;
- c) Orientar o aluno estagiário na elaboração dos projetos de estágios;
- d) Orientar os alunos sobre os procedimentos necessários para o desenvolvimento das atividades de estágios;
- e) Realizar visitas, se possível, de supervisão nos campos de estágios de sua competência;
- f) Desempenhar outras atividades pertinentes à função de supervisor;
- g) Encaminhar a Carta de Apresentação, o Termo de Compromisso e o Convênio;



- h) Dinamizar todas as etapas do estágio, monitorando o desempenho dos alunos nas atividades pedagógicas desenvolvidas no contexto de estágio;
- i) Organizar encontros para que os alunos possam socializar as suas experiências e receberem orientações coletivas;
- j) Orientar o estagiário na elaboração do relatório de estágio;
- k) Encaminhar através de relatório todas as irregularidades percebidas durante o estágio;
- l) Organizar e planejar junto com a coordenação do estágio supervisionado os seminários;
- m) Sugerir instituições escolares para o estabelecimento de Convênios;
- n) Demonstrar ao acadêmico o conteúdo do manual do Estágio e cumprir de forma integral as suas determinações.

Os **Supervisores de Campo** contarão com assessoramento do Supervisor do Estágio do Curso em sua ação mediadora com os estagiários, sendo também mediados em sua própria prática ao discutirem nesse contexto, as realidades vivenciadas nas suas unidades.

Os **estagiários** (alunos), quando em regência de classe, deverão ser supervisionados por docentes com graduação na área específica de formação do Curso. Aos alunos estagiários, cabem as seguintes atribuições:

- a) Encaminhar as formalidades junto ao campo de estágio indicado, por meio de contatos com a equipe diretiva e supervisor de Campo, definindo as necessidades administrativas e pedagógicas para a realização do estágio, no que compete à responsabilidade enquanto aluno estagiário;
- b) Elaborar o projeto de estágio que principia por uma leitura da realidade do campo em que irá atuar, visando conhecê-lo quanto às necessidades e demandas de intervenção, culminando com a proposta



de docência compartilhada, que contemple todas as atividades necessárias para os objetivos e metas propostos;

- c) Encaminhar ao Estágio Supervisionado em Educação Física do Curso as informações relativas à comunidade e à Instituição onde vai realizar o estágio (pesquisa de campo), para facilitar o encaminhamento do seu projeto (planejamento e ação reflexiva a partir da realidade constatada);
- d) Planejar e desenvolver as atividades de estágio, a partir da proposta apresentada;
- e) Participar ativamente da Rede de apoio à formação docente do curso, buscando auxílio e partilhando sua experiência com colegas e professores;
- f) Elaborar relatório do estágio, semestralmente, bem como produções que revelem o conhecimento construído a partir de sua prática reflexiva;
- g) Conhecer o conteúdo do manual do estágio e cumprir de forma integral as suas determinações;
- h) O aluno matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado deverá cumprir a carga horária mínima da disciplina;
- i) Encaminhar e formalizar a sua atividade de estágio através da Carta de Apresentação do Termo de Compromisso e o Termo de Convênio junto à instituição de ensino onde será desenvolvido o estágio;
- j) Cumprir com todas as exigências da disciplina no que concerne a seu planejamento de curso e execução do mesmo;
- k) Apresentar ao professor-supervisor o seu plano de trabalho para ser aprovado com o objetivo de garantir a continuidade do estágio;
- l) Participar dos encontros programados com o professor-supervisor e a coordenação de estágio para o planejamento e elaboração do relatório;



- m) Se por algum motivo o aluno não puder comparecer à escola deverá comunicar antecipadamente à Direção da escola e seu supervisor de estágio. A não observância deste item corresponde a uma falta grave;
- n) Ao final da disciplina o aluno deverá realizar o relatório de estágio conforme orientação apresentada no manual;
- o) Os alunos que comprovarem mais de dois anos de estágios supervisionados em escolas de Ensino Infantil, Fundamental e Médio, EJA ou Classe Especial poderão solicitar regime especial de estágio, devidamente comprovado por CLT, concurso público, ou contra cheque atualizado correspondente ao semestre de matrícula;
- p) Participar dos seminários organizados pela coordenação e professores supervisores do estágio supervisionado.

8.1.3 Monitoria

O CESJOP/UEMA em atendimento ao que dispõe as Normas Gerais de Ensino e Graduação aprovada pela Resolução 423/2003 CONSUN/UEMA de 4 de dezembro de 2003, no TÍTULO II, SEÇÃO III páginas de 20 a 23 mantém um quadro de monitores, selecionados entre os alunos regularmente matriculados para exercer a função de auxiliar o magistério, sob orientação do professor responsável pela disciplina.

A seleção do monitor é feita pelos departamentos interessados e sua vigência será estabelecida em edital específico

Vale ressaltar a importância da monitoria em um currículo como uma das dimensões operacionais que mais contribuem com a identidade do curso, reafirmando seus objetivos, objetos de estudo orientando como aprender.



8.1.4 A avaliação do Estágio Supervisionado de Ensino

A avaliação do referido estágio curricular supervisionado será desenvolvida na dinâmica ação-reflexão-ação, cujos instrumentos de acompanhamento e avaliação fornecerão informações para orientação das práticas pedagógicas. Os procedimentos serão descritos nos manuais de estágios de acordo com as Normas Gerais de Graduação da UEMA.

O desenvolvimento supervisionado do estágio visa orientar o processo para os níveis de competência de cada área específica, contemplada na proposta pedagógica do Curso de licenciatura em Educação Física, assessorar o estagiário nas suas necessidades.

A avaliação global do estágio envolve desde a pesquisa de campo inicial até a elaboração e a apresentação do relatório nos seminários.

A aferição do aproveitamento do Estágio Curricular Supervisionado deverá preencher obrigatoriamente com os seguintes critérios:

Assiduidade e pontualidade, prática pedagógica desenvolvida na escola, cumprimento da carga horária desenvolvida no contexto escolar e participação nas orientações oferecidas pelos professores supervisores. Participação nos seminários e entrega dos relatórios.

8.2 Atividades Acadêmico/Científico/Culturais - AACC

O Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos-CESJOP/UEMA considera as AACC um mecanismo de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos, troca de experiências e práticas independentes, com conteúdos extracurriculares que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso.

De acordo com os dispositivos legais (PNE/CES, de 4 de outubro de 2007) as Atividades Curriculares Complementares, "estão previstas a valorização das experiências extra-escolar e a vinculação entre a educação escolar, o



trabalho e as práticas sociais”. Desta forma, o curso considera tais atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural.

6.2.1 Planejamento e acompanhamento das AACC

As AACC serão desenvolvidas em três níveis:

- a) Instrumento de integração e conhecimento do aluno da realidade sócio, econômica e da área de atuação profissional;
- b) Instrumento de iniciação à pesquisa e ao ensino;
- c) Subsídio para a formação profissional, delegando ao aluno a responsabilidade e autonomia curricular inerente a uma proposta pedagógica flexível e dinâmica.

Serão consideradas como atividades complementares de **caráter científico** (pesquisa), **cultural** (extensão) e **acadêmico** (ensino). Participações em eventos científicos, apresentações artístico-culturais, exposições, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias (regulamentada pela instituição), cursos de formação e estudos específicos, em áreas científico-tecnológicas em áreas afins.

As atividades curriculares complementares contemplarão uma carga horária de no mínimo 225 horas, sendo que o acadêmico deve observar o mínimo de 40 horas em cada uma das áreas (científica cultural e acadêmica). Nesta perspectiva, as atividades deverão ser apresentadas com um documento original, junto à Coordenação do Curso de Educação Física até o penúltimo semestre (6º), para isso o acadêmico deverá entrar em contato e agendar o período para validação dos certificados. A avaliação das ACC será realizada pelos membros do Conselho do Curso em reunião ordinária.

8.2.2 Oferta regular de atividades pelo próprio CESJOP/UEMA

A oferta das atividades curriculares AACC pelo Curso de Educação Física se constitui através de um levantamento a partir das necessidades dos alunos e mediante a solicitação do corpo docente. No final de cada semestre a coordenação do curso juntamente com os representantes do Conselho do Curso elenca as atividades que serão desenvolvidas no semestre seguinte. A partir da



construção deste documento a coordenação do curso enviará para o setor da Coordenação de Pesquisa e Extensão do Campos para aprovação.

8.2.3 Incentivo à realização de atividades fora do CESJOP/UEMA

Os incentivos à realização de “AACC” fora do CESJOP/UEMA estarão pautados pelos princípios da política institucional, tendo em vista a busca do conhecimento através de programas e projetos que possibilitem ao aluno um contato direto com a população da rede pública (estadual e municipal) e privada (particulares). Neste sentido, busca-se construir um espaço de atuação para que os acadêmicos possam consolidar a teoria e prática, atendendo suas expectativas na área de construção de seu conhecimento. O Curso de Educação Física promove diversos projetos sociais, projetos comunitários e atividades nos municípios da região nas diversas áreas do conhecimento, assim como divulga as atividades desenvolvidas por outras instituições, como congressos, cursos, palestras, etc.

9. Avaliação

9.1 Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

As orientações para o professor na prática avaliativa constam nas Normas Gerais do Ensino para a Graduação. A articulação entre os componentes didáticos como: objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, recursos didáticos e avaliação, permitem a unidade teoria e prática e o alcance das competências e habilidades previstas para a formação integral do aluno.

O CESJOP UEMA propõe algumas atividades avaliativas: pesquisas, atividades de extensão, arguições, exercícios, prática, seminário, visita técnica, trabalhos interdisciplinares, estudo de casos, entrevistas, pareceres, resenhas e provas operatórias.

Compete aos professores adequar técnicas de instrumentos avaliativos de acordo com os conteúdos de suas aulas.

A aprendizagem do aluno nas disciplinas regulares constantes no currículo será avaliada ao longo do semestre letivo e será expressa, para fins de registro acadêmico. Será considerado aprovado em cada disciplina o aluno que



obtiver média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas três notas correspondentes das avaliações e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da cada disciplina. O aluno que deixar de realizar a prova prevista no plano de ensino poderá formalizar pedido de segunda chamada, em uma única vez por disciplina, acompanhado de justificativa e, quando for o caso de documentação comprobatória desde que não tenha mais de 25% (vinte e cinco por cento) de faltas relativamente à carga horária da disciplina (De acordo com as Normas Gerais do Ensino de Graduação da UEMA, aprovadas no CONSUN).

O pedido de segunda chamada deverá ser formalizado no prazo máximo de três dias úteis após a realização da prova e ser encaminhado ao professor responsável pela disciplina.

O professor responsável pela disciplina avaliará o pedido de segunda chamada e, no caso de deferimento, observará o calendário universitário para realização da prova comunicando à chefia do departamento responsável pela disciplina.

Será concedida revisão de nota ao aluno que a solicitar no prazo de três dias úteis contados da divulgação do resultado.

A revisão de nota caberá ao professor responsável pela sua emissão que se pronunciará em três dias úteis.

O aluno que utilizar meios fraudulentos nas provas e nos trabalhos desenvolvidos será atribuído a nota zero, além de tomadas as medidas disciplinares que forem julgadas necessárias.

O aluno que obtiver média aritmética igual ou superior a 5 (cinco) e inferior a 7 (sete) e que tenha comparecido no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades acadêmicas terá direito a avaliação final.

9.2 Procedimentos de avaliação dos processos do ensino e aprendizagem com a concepção do curso

Os conteúdos essenciais de formação estarão dispostos num currículo flexível, com projetos-disciplina que formarão conhecimento. Os conteúdos



essenciais de formação dos professores de Educação Física passam conhecimento de natureza teórica-epistemológica, dando suporte a prática pedagógica e conhecimentos específicos da área de atuação.

A viabilização das ações implementadas no Projeto Pedagógico faz-se imprescindível a articulação do corpo docente. O planejamento, a partir do levantamento permanente de necessidades viáveis de solução, leva a construção de um projeto de ação integrada do curso, de caráter flexível e multidimensional.

A formação de um profissional com visão humanista, crítica, reflexiva e voltada para o atendimento das necessidades demandadas pelo mercado atual, exige da academia mecanismo de acompanhamento permanente e diferenciado como forma de estimar a valorização dos processos de ensino-aprendizagem praticado e a sua efetividade.

9.3 O Sistema de Avaliação do Processo Pedagógico

O acompanhamento da auto avaliação da instituição que tem como objetivo utilizar os resultados obtidos no processo avaliativo para subsidiar decisões políticas e educacionais, o Curso de Educação Física busca desenvolver seu processo de avaliação tendo como base os objetivos da proposta, na perspectiva de considerar o que determina a Lei nº 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Nesta perspectiva, evidenciam-se como os mais elevantes e que atendem as necessidades do Curso, os seguintes:

- Instalações da instituição;
- Laboratório;
- Biblioteca;
- Avaliações das condições de ofertas do Curso;
- Corpo docente;
- Corpo discente;



- Metodologias adotadas;
- Produção científica.

9.4 Auto avaliação do curso

Visando uma avaliação voltada às questões pedagógicas, o curso mantém semestralmente uma avaliação com seus discentes, objetivando nortear suas ações principalmente às pedagógicas.

A auto avaliação do curso de Educação Física tem caráter contínuo a partir dos relatos apresentados pelos professores no transcorrer das disciplinas específicas e seus resultados na aprendizagem dos discentes.

IV. CORPO SOCIAL

1. Administração acadêmica

1.1 Diretor do curso

O diretor do Curso de Educação Física Licenciatura trata de assuntos discentes e docentes que envolve as atribuições referentes ao acompanhamento das atividades de ensino e da vida acadêmica dos estudantes, sistema de avaliação e acompanhamento pedagógico juntamente com a Coordenadoria de Ensino do Campos, sistema de matrículas e rematrículas.

A direção do curso é responsável pela gestão e acompanhamento das atividades de Ensino, sendo órgão que executa as atividades de natureza didática - científica.

2. Corpo docente

Cabe ao corpo docente sistematizar e produzir conhecimento para torná-lo acessível à sociedade, neste sentido passa ser a tônica da dinâmica universitária e do curso de Educação Física, explicitada através da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

A formação em Educação Física Licenciatura do CESJOP/UEMA torna-se o principal foco de produção de conhecimento na área, onde a comunidade acadêmica institucional, local e regional são os principais beneficiados.

2.1 Perfil do Corpo Docente

Com o propósito de manter a coerência entre os aspectos administrativos e a vocação global da universidade foi traçada o perfil desejado para o corpo



docente da instituição, incluindo as habilidades, requisitos básicos e o compromisso social do professor.

3. Corpo discente

3.1 Atendimento ao discente

O curso tem como foco propiciar condições favoráveis para que o aluno possa usufruir plenamente de todo o seu conhecimento e vivência que lhes serão oferecidas no seu ambiente universitário propiciando-lhe um ganho significativo durante sua passagem pela instituição e para articular com o meio social, priorizando ações que facilitem o acesso imediato do egresso ao mundo profissional.

4. Corpo Técnico-Administrativo

O curso oferecerá também atendimento aos discentes visando a dinâmica do processo ensino-aprendizado, a formação global social e universitária.

A organização do CESJOP/UEMA conta com uma equipe conforme a seguir:

- 01 Diretor de Centro
- 03 Diretores de Curso
- 03 Chefes de departamento
- 01 Assistente de Centro
- 01 Secretaria de Centro
- 03 Secretários de Curso
- 03 Secretários de Departamento
- 01 Chefe de Biblioteca
- 01 Assistente de Controle e Registro Acadêmico

V. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS DE APOIO PARA O CURSO

1. Espaço Físico

As salas administrativas e pedagógicas estão dispostas a oferecer boas condições de trabalho ao corpo técnico que desenvolve atividades de direção, secretaria e sala de professores.



1.1 Condições de salubridade das instalações acadêmicas

A qualidade operacional passa por contínua observação para que se possa dar sustentação à qualidade dos serviços, equipamento de espaço físico. Neste aspecto merece atenção:

- O mobiliário para guarda do material e equipamentos;
- Adequação dos equipamentos ao número de alunos;
- A capacidade de atender as disciplinas programadas;
- Os recursos técnicos humanos;
- Audiovisuais;
- Condições ambientais: iluminação, limpeza, ventilação, entre outras.

1.2 Equipamentos

1.2.1 Acesso a equipamentos de informática usados pelos docentes do curso de Educação Física

Pode ser realizado através dos computadores da sala dos professores, laboratório de informática e na biblioteca.

1.2.2 Acesso a equipamentos de informática pelos alunos

O acesso ao equipamento de informática pelos discentes pode ser realizado no laboratório de informática e na biblioteca.

1.2.3 Recursos audiovisuais e multimídias

Os equipamentos que servem que formam a estrutura de apoio pedagógico compõem:

- Retroprojetores;
- Projetores de vídeos;
- Conjunto de som e imagem;
- Amplificador;
- Caixa amplificadora;
- Microfone;
- Computadores de projetores de vídeos;
- Data show.



2. Biblioteca

2.1 Apresentação

A biblioteca do CESJOP/UEMA atende a comunidade universitária no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. Seu acervo cobre todas as áreas do conhecimento para apoio as Atividades - Acadêmicas - Científicas - Culturais e composto por livros, teses, monografias, trabalho de conclusão de cursos, folhetos periódicos, fitas de vídeos, diapositivos, CD-ROM, mapas e outros materiais.

A biblioteca funciona em uma sala ampla que compreende 64m² bem arejada com 8 janelas duplas em vidro transparente e grade de proteção, uma porta larga, excelente iluminação e ventilação. Seu espaço físico distribuído em setor de circulação (empréstimos, devoluções, renovações, etc), setor de consulta online com 10 (dez) computadores instalados, setor de acervo bibliográfico acomodados em estantes NDF dupla face, mesas e cadeiras dispostas para leitura.

A iluminação do ambiente e o espaço entre as estantes respeitam as condições ideais para circulação do usuário quanto a localização das obras e leitura.

O atendimento da biblioteca está organizado para receber a comunidade usuária nos horários de 8:00 às 12:00, 13:00 às 17:30 e 18:30 às 22:00 de segunda a sexta feira e sábado no horário de 8:00 às 12:00.

A biblioteca conta com uma funcionária responsável pelo setor e uma auxiliar que contribuem para o seu funcionamento e satisfação dos seus alunos.

2.2 Área de conhecimento

O acervo bibliográfico da biblioteca do CESJOP compreende a área das Ciências Exatas, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicada, Lingüística, Letras e Artes.

2.3 Missão da Biblioteca

A biblioteca tem como missão suprir as necessidades de estudo, consulta e lazer, oferecendo deste modo o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão a todos os seus alunos, professores e comunidade em geral.



3. Laboratório para o curso

Os laboratórios visam:

- Oferecer suporte ao ensino, pesquisa e prestação de serviço no desenvolvimento de atividades docentes, discentes e profissionais;
- Incentivar e favorecer a busca da investigação e da produção e divulgação do conhecimento, na comunidade, visando a integração teórico-prática-práxis;
- Promover a integração entre docentes, discentes, pesquisadores e cientistas interdepartamentos de cursos, no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa extensão e prestação de serviço numa visão interdisciplinar e interprofissional.

4. Descrição de espaços físicos: complexo esportivo.

4.1 Quadras Esportivas Municipais - medidas oficiais (Convênio):

- Quadra Poliesportiva da Unidade Integrada 31 de março – Centro
- Quadra Poliesportiva do bairro São Raimundo
- Quadra Poliesportiva do bairro Alto da Boa Vista

4.2 Quadras Esportivas Privadas - medidas oficiais (Convênio):

- Associação Atlética Banco do Brasil (incluindo piscinas adultos e crianças), no centro da cidade;
- Associação dos Servidores da CAEMA no bairro Lavanderia;
- Associação dos Servidores da FUNASA no bairro São Francisco.

4.3 Campos de Futebol

- Estádio Municipal Celsão – bairro São Raimundo;
- Campo de Futebol – AABB – Centro;
- Campo de Futebol – Chácara do Mario.